ANNO XXXIII N. 23.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUNITA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes: Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior: Afacaty, o Sr. A. de Lemos Braga: Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos: Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio: segundas e quintas. Relação: terças-feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas. Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente ás 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia ás 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.
25 Lua nova ás 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 6 horas e 54 minutos da tarde.
Primeira ás 7 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Policarpo; S. Theogines m.; S. Mathildes rainha.
27 Terça. S. João Chrisostomo b. d. da igr.; s. Vitaliano.
28 Quarta. S. Cyrillo b.; Ss. Leonides, Flaviano.
29 Quinta S. Francisco de Salles b.; s. Papias sold.
30 Sexta. Dedicação da Basilica de S. Pedro dos clerigos.
31 Sab. Jej. S. Pedro Nolasco; Ss. Taciom.; s. Geminiano b.
1 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Ignacio b. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Certo testamenteiro, duro como uma *rocha*, ha retido em sua mão um pequeno legado de 50$, pertencente a um misero individuo, para quem todavia a referida quantia he uma fortuna pelo seu estado de enfermidades. O testamenteiro quer ser herdeiro, e de la de sua casa, esta sorrindo aos gemidos de sua victima.

— Os ethiopes que dirigem uma carroça com farinha de trigo pela rua de Santa Rita, maltratam por tal forma os bois que puxam a dita carroça com tantas e tão repetidas guilhoadas, que causa dó.

— Um bando de meninos vadios costumam reunir-se na freguezia de San José, e o motivo desse ajuntamento he o *innocente* brinquedo de matar o primeiro cão que encontram, a pedradas, sób o pretexto de estar dydrophobico! A graça não he má pelo susto, que soe causar aquelles a quem se approxima o pobre animal assim perseguido.

— Ha pela rua, cuja denominação he opposta á velha, uns meninos tão engraçadinhos; que são tão bonitinhos; que fazem tantas cousinhas, que he mesmo de pasmar tamanha aptidão desenvolvida em semelhante genero! Se elles se occupassem antes em melhor servir aos freguezes...

— A seducção he um dos maiores crimes que se pode commetter. Aquelle que busca com fallazes historias seduzir alguem he indigno de estar entre gente civilisada. Certo administrador de um estabelecimento manufactureiro tem por mania seduzir os operarios dos outros, para que vão trabalhar no seu, enganando-os com grandes ganhos. Não vê S. mc. que assim colloca esses homens em estado de não mais trabalharem, porque no seu estabelecimento não lhes dá trabalho se nos outros não os recebem mais?

— Na rua dos soffrimentos, em certa casa, dizem se vende garapa picada desde as seis horas da manhãa ás nove da noite. Bom negocio! Dez réis de milho com dous vintens de mel, um vintem de fumo, um punhado de cal e dezréis em cobre da de lucro 10$ e 12$. Que California!!!

— Domingo houveram cavalhadas na Varzea, e alias bem corridas. A concurrencia ainda desta vez foi immensa. A santa paz ahi reinou.

— Consta-nos que o seguinte facto deu-se no Forte do Mattos: Um gigante deu em um barbaças uma tremenda pedrada, de que resultou ficar este com a cabeça esmagada e o cachaço apezar de roliço como o de frade bernardo inchado; apoz o facto acudiram alguns soldados de uma guarda proxima, que deram voz de preso a ambos. Felizmente em nada ficou isso, porque o barbaças assegurou que nada havia sido, mais do que uma mera cassuada. E que tal o brinquedo????

— A humanidade e a compaixão são sentimentos que se arraigam no coração do homem desde o seu nascer. Um senhor existe no C.... M......, cujo maior prazer he surrar um escravo que tem a todos os instantes do dia. Desde o despontar da aurora que esse deshumano bate, qual malhador de trigo, esse misero. Antes e depois do almoço, antes e depois de sahir, antes e depois do jantar, antes e depois da ceia, emfim antes e depois de dormir surra o negro. Que senhor!!!!! Les mauvais sont comme cel homme.

— Hontem fez a sua passagem do quartel do Paraizo para o do Hospicio o batalhão n. 10 de infantaria. A boa disciplina, nelle mantida pelo seu mui digno commandante, e o cavalheirismo de sua officialidade deixaram gravados no coração dos moradores vizinhos saudosas recordações.

— No dia 25 teve lugar nos Afogados a festividade de Nossa Senhora da Paz, á qual foi feita com toda a pompa, e decencia. A' tarde houve a folgança da moda cavalhadas, primando entre os cavalleiros os Srs. Chagas, Augusto Ficher e outros, cujos nomes ignoramos. A' noite houve fogo de vista, que poderia ser melhor. Muitas pessoas passaram o dia naquella freguezia, e foram excellentemente tratadas pelos dignos Afogadenses, quase esmeraram em fazer sobresahir a sua affabilidade, e franqueza, e entre as pessoas que concorreram e presenciaram toda a festividade se contavam as mais qualificadas desta cidade. No dia 26 houve a festa do Santissimo Sacramento, e' finda esta continuaram os brinquedos, havendo a tarde dansa de corda; mas o tal dansador não era senão um passador de pinguella, dansador embira! A' noite tiveram lugar os fandangos, cuja funcção acabou as 5 horas da manhãa, avaliando-se em mais de tres mil o numero das pessoas, que foram assistir aos ditos fandangos. Entre os representantes da tal burlesca funcção appareceu um bôbo vestido de padre, com insignias religiosas, recitando versos sagrados, e arremedando os actos funebres da igreja; sendo safra de quanta pancadaria lhe poderam arrumar alguns dos seus comparças: he de notar que semelhante figura em tal folgança he prohibida pelas posturas municipaes; mas dizem os entendedores da materia, que elle he o sal da funcção. Apezar de tanta reunião de povo reinou a melhor ordem durante os dous dias; o que muito abona a' policia dos Afogados.

Agora só se falla em Poço. Vou ao Poço; hei de ir ao Poço; não deixo de ir ao Poço. Vais ao Poço? Eis o que se ouve a cada canto, e na verdade o Poço está de pregas: alli está a musica de policia tocando nas novenas; haverá na ante-vespera theatro da companhia Santa Rosa; na vespera fandangos, e no dia grande fogo de vista feito pelo digno artista José Alves Monteiro, e todos, uma *voce dicunt*, quem não vai ao Poço he

Esporado,
Amarellado,
Enforquilhado,
Quebrado,
Estourado,
Arrebentado,
Tabocado,
E tudo que
Acaba em ado.

— O vapor «Imperador», sahido deste porto para os do Rio de Janeiro e intermedios, conduz os seguintes passageiros: — Francelino da Silva Monteiro e 1 escravo, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, Herculano Antonio Pereira da Cunha e 4 escravos, o segundo tenente Arnaldo José Fenteado Siqueira, Luiz Alves Rigaud, sua senhora, dous filhos e 1 criado, o tenente João Baptista do Rego Barros, sua senhora, 1 filha menor e 2 escravos do mesmo, José Raymundo Vieira e 1 criado, Raymundo Jacintho Sampaio, Dr. Geminiano Antonio Vital de Oliveira, o capitão José Joaquim da Silva Costa, sua mulher e 2 filhos, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, Manoel Cacella, Silvana, José da Rocha e Souza, Catharina Oreline, José Ferreira da Silva, Manoel Francisco Gonçalves e 2 escravos, Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Junior e 1 criado, Joaquim Baptista dos Santos, o vigario Luiz Martins de San José Ferreira, Antonio Laurino de Moura Ferreira, Manoel Gomes de Abreu Avellar e 2 escravos, 2 menores de marinha, J. F. Lima e José Higidio Vieira, 1 tenente, 6 alferes, o tenente quartel-mestre e sua familia, 2 menores para entregar ao commandante do corpo de imperiaes marinheiros.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 27 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Corrêa Seara, por insultos, e Candida Maria do Nascimento, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pretos escravos Antonio e Maria, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Domingos Antonio dos Santos, por infracção de posturas municipaes.

Communicado.

HOMEOPATHIA.

A febre amarella.

Esta molestia que a seis annos nos persegue, tem-se desenvolvido agora com alguma intensidade, e surrateiramente vai fazendo consideravel numero de victimas, principalmente na gente das guarnições dos navios e nos estrangeiros recem-chegados.

Se ha molestia em que a homeopathia he incontestavelmente sobremaneira energica e proveitosa he na verdade a febre amarella: sua superioridade a' allopathia he cousa por demais provada e attestada por uma alluvião de factos, inclusive grande numero daquelles em que o tratamento allopathico foi inteiramente improficuo, recorrendo os doentes a' homeopathia ja nas portas da morte: entretanto a pertinacia em se tratarem os doentes pelo systema allopathico ou medecina racional, continua e continuara', porque os habitos inveterados difficilmente se perdem.

Não queremos dizer com isto que a homeopathia he infallivel: mais não se trata de infallibilidade; trata-se somente de superioridade ou vantagens de um sobre outro systema ou methodo curativo: mesmo que não houvesse da parte da homeopathia uma proporção excessivamente pequena na mortalidade, ella deveria ser preferida pela sua simplicidade, e falta absoluta desses tormentos e martyrios, sem os quaes a medicina racional não pode ser exercida, e apezar de em muitas occasiões se conhecer que he inutil torturar o doente, o habito he tal que o doente ao expirar ainda leva mais uns causticos para ir com todas as formalidades do racionalismo.

Hontem fomos chamados para ver morrer um Inglez, que suppomos ser fabricante de sabão: dez minutos apenas depois da nossa chegada, passou desta para melhor vida: não aconteceu o mesmo com um commandante de um navio portuguez que se achava hospedado em casa do Sr. Domingos José Ferr Guimarães na rua do Queimado, a quem fomos chamado para tratar: foi atacado com tal violencia, levou mais de seis horas com um tremor convulso proveniente da vehemencia dos calafrios: no fim de tres dias porém estava de pé, restando-lhe apenas uma ligeira ictericia.

Innumeros tem sido os casos em que uma só dose das infinitesimaes, ou *teias de aranha* como graciosamente chama a medicina *racional*, tem sido sufficiente para sustar por uma vez os vomitos pretos; innumeros tem sido os casos em que os doentes abandonados e desenganados pelos senhores allopathas, tem achado sua salvação na homeopathia, mas tudo he pouco, e nada ha que convença.

Podemos affiançar, como de facto affiançamos, e com toda a força de convicção e consciencia, que daquelles doentes que no principio da molestia tomam a homeopathia, rarissimo he o que deixa de escapar, curando-se a grande maioria delles em poucos dias, e de mais a mais sem esse tormento de sinapismos, causticos e asquerosas beberagens: não queremos dizer com isso que tratem-se homeopathicamente: cada um faça o que melhor entender, pois esse he o melhor systema; o que pode acontecer sómente he arrependerem-se no fim, mas os arrependidos são os que se salvam; todavia he pena que o arrependimento sempre vem tarde.

Consultorio homeopathico, rua Nova n. 50.

Dr. Lobo Moscozo.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Ainda que até certo ponto me corresse o dever de analysar a missiva do seu correspondente do Maranhão, hoje publicada em relação á administração do Sr. Cruz Machado, todavia deixo agora de faze-lo, porque me falta tempo, e mesmo porque entendo, que só posso faze-lo com proveito perante a camara dos Srs. deputados, onde tenho incontestavel direito de faze-lo, quer como quem reclama della justiça, quer tendo nella um assento, se assim o entender em sua sabedoria, e para o que tenho incontestavel direito pelo 4.º circulo da provincia do Maranhão. Por agora limito-me a dizer-lhe, que entre as inexactidões do seu correspondente sobresahe a de que os Srs. Drs. Gomes de Souza e Gaioso são os deputados pelo circulo de que acima trato.

He tanto mais revoltante semelhante inexactidão, quando ninguem melhor, que o seu correspondente, que he mais meu conhecido, que seu, tem inteiro conhecimento disso. Para prova de tal inexactidão peço-lhes, que publiquem no seu conceituado jornal a inclusa correspondencia, que não poude ser publicada no Maranhão, onde a fiz, logo que se preparam as cousas para correr, como, reaes, taes innexactidões: correspondencia que não me foi possivel obter do proprietario do Publicador que a imprimisse, e nem no Observador pelas razões, que tenho por escripto, e que so posso publicar, quando deixar a administração o Sr. Cruz Machado para evitar compromettimentos.

Nas imprensas da opposição não foi tambem possivel publica-la; porque desde primeiro, ou meado de dezembro do anno passado até o dia 3 de janeiro em que deixei o Maranhão, não havia liberdade de imprensa, embora o negue o seu correspondente; e a prova mais evidente disso he, que foi recusada essa minha correspondencia no proprio Observador, que sempre esteve, e creio que ainda estará á minha desposição pelas relações do seu proprietario comigo. Estando porem elle ausente, e eu mais que farto de ver amigos compromettidos por meu respeito, entendo que devia ceder as razões, que me foram apresentadas.

Pela referida correspondencia verá o publico, que se a eleição que teve lugar a 3 de dezembro no 1.º collegio do 4.º circulo for approvada, como deve ser, o resultado me he favoravel, pelas razões alli expendidas, e que constam das autenticas, que ficam em meu poder, e pelas que foram remettidas para quem, a vista da lei, deviam ser.

He possivel que a camara municipal tenha dado os diplomas a aquelles senhores. Ainda que assim tenha acontecido, o seu correspondente, fiel narrador como deve ser, não estava por isso autorisado a da-los por isso como veridicos, que são aquelles senhores os deputados, porque S. S. sabe, que meios se estavam empregando para isso, inclusive uma viagem do Sr. Cruz Machado ao Itapicurú sob o pretexto de assistir ao casamento do seu predilecto candidato a supplencia o Dr. Gayoso.

Não he o diploma quem dá direito a ser deputado, porem aquelle cidadão, que reune maior numero de votos legaes, e quando estes sobem a ponto de fazer pelo menos a maioria relativa.

Tendo assim reclamado o meu direito, unico fim desta, paro aqui. Sou de Vmcs., attento venerador e criado.

Dr. José Sergio Ferreira.

Recife 28 de janeiro de 1857.

SR. REDACTOR DO PUBLICADOR.

A carta particular que foi inserida no seu jornal, como dirigida da villa de Itapicurú-merim, trúca de falso desde o principio até o fim, pelo que julgo, que uma tal carta he antes aqui forjada, que dalli escripta: seja ou deixe de ser, o que he verdade, he que não estou disposto a deixar passar sem contraria-la, mas sim quando nella se falla em mim e nos meus amigos tenente coronel Antonio Bernardino e Ferro.

He de notoriedade publica, que o tenente coronel Raymundo Gomes de Souza e Dr. Gaioso, tendo a sua frente o delegado de policia daquella villa Raymundo Jansen de Castro Lima, apoiados em 26 praças do 5. batalhão de infantaria, commandadas pelo alferes Bay, expulsaram da casa da camara, a nada menos que 73 eleitores, porque sabiam que nenhum só delles votava no irmão do primeiro o Dr. Joaquim Gomes de Souza, e nem no segundo o Dr. Gaioso.

Estes eleitores assim repellidos, foram reunidos a' casa do juiz municipal o Dr. Ovidio Guillon, e ahi por escripto protestaram contra semelhante violencia: aceito o protesto, testemunhado e julgado por sentença, officiaram ao Rvd. vigario padre Camello, para que lhes franqueasse a igreja, afim de alli reunirem-se, o que lhes foi concedido, e sob a presidencia do juiz de paz em exercicio, formaram um collegio de 73 eleitores, sendo destes 39 de freguezias em que não haviam duplicatas; observaram as formalidades legaes, e deu essa votação o seguinte resultado, que foi lançado no livro de notas, como determina a lei ultima. José Sergio Ferreira, 71 votos, Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Rego — 68, e João Juliano de Moraes Rego—7.

Ao passo que assim se praticava na igreja, na casa da camara o Sr. Gomes de Souza e Gaioso reuniam 41 eleitores, dos quaes apenas 10 pertenciam a freguezias que não tinham duplicata, etc.

Estas duas turmas de eleitores assistiram juntas a ceremonia religiosa no dia 3, que foi celebrada pelo reverendo padre Raymundo; ambas ouviram a oração analoga, recitada pelo padre Camello, e com a qual bem se incommodou o Dr. Gaioso, segundo ouvi dizer.

Do exposto ja vê V. S., que qualquer que seja o lado porque se encare este negocio, não pode elle ser favoravel ao Dr. Souza e Dr. Gaioso, como quer inculcar o seu correspondente.

Sommem estes senhores as votações das freguezias como quizerem, contem ou não as duplicatas, em todo o caso o resultado lhes não ha de ser agradavel.

Se não pode aproveitar o nome, e ao Dr. Fabio a votação de um collegio com 73 eleitores, e entre elles 39 de freguezias que não tem duplicata, muito menos pode aproveitar aos Srs. Souza e Gaioso o collegio organisado a força d'armas de 41 eleitores, e entre esses apenas 10, que pertencem a freguezias que não tem duplicatas, e tanto mais se considerarmos que a despeito de tudo, o Sr. Gaioso não pôde reunir na casa da camara eleitores, que ao menos formassem a maioria do collegio, que são—46.

O facto de só ter o Sr. Gaioso 10 eleitores para conhecerem das duplicatas, ao passo que os seus contrarios tinham 39 eleitores, deu lugar a serem estes expellidos da casa da camara, e o emprego da força para chegar ao resultado da expulsão, justifica a reunião do collegio na igreja matriz.

Restabelecidos assim os factos, não me dou ao trabalho de refutar tudo mais, que vem nessa correspondencia sob a capa do anonymo em relação a mim, aos Srs Ferreira Coelho e Ferro.

Não entrarei na questão, sem saber como foram reconhecidos no collegio da camara os 7 eleitores da freguezia do Curato, quando não existia alli o livro das eleições primarias, e sim no collegio da igreja matriz.

Não tratarei de outras questões chamadas para barulhar e confundir tudo; essas questões ficam para ser tratadas perante a camara dos deputados, unico juiz dellas: e seja qualquer que for o seu resultado, isso he cousa com que pouco me importa.

A questão em relação a mim e aos meus amigos, ficou terminada no dia 4 do corrente, dia em que provamos que tinhamos alli a maioria do corpo eleitoral do nosso lado, e que toda a candidatura que não tivesse o nosso apoio, não podia ser bem succedida.

Conheço perfeitamente a força dos compromettimentos que vão pezar sobre aquelles meus amigos, lutando com as iras do Sr. Souza e Gaioso. Sinto que quizessem te-los tomado, maxime quando estou a deixar o Maranhão, e quando não precisava dessas provas para sempre ter delles grata recordação.

Recebam pois, esses senhores, os meus agradecimentos tão sinceros, quanto foram a sua dedicação e amizade.

Aproveito, senhores redactores, o ensejo para agradecer ao Sr. Joaquim Fabricio de Moraes Rego e seus amigos eleitores do Curato, que pertencem a uma parcialidade ou grupo, que me he summamente desaffecto, a maneira franca, generosa e dedicada porque se portou, quando vio a forma violenta com que foi tratado o corpo eleitoral, desde cujo momento abandonou o Sr. Dr. Gaioso, com quem se achava compromettido.

Honra e gloria eterna a esse veterano da nossa independencia, que não trepida em salvar a honra e a dignidade do corpo eleitoral tão violentamente aggredido em seus direitos.

Se a degradação a que temos chegado em materias eleitoraes, faz com que se não dê hoje um justo valor a este procedimento, um dia a nossa historia apontara' este facto como deve ser encarado.

Receba, pois, o Sr. Fabricio, o Sr. Queiroz e Cintra e demais senhores, os agradecimentos d'um coração esmagado pela generosidade de um adversario politico, e isto quando os que se inculcavam de dedicados e amigos o abandonavam.

Sou, senhores redactores, de Vmcs. attento criado e obrigado *José Sergio Ferreira.*

Maranhão 12 de dezembro de 1856.

Litteratura.

THOMAS MOORE E SEUS CONTEMPORANEOS.

Memoirs, Journal and Correspondence of Thomas Moore, edited by the Right honerable lord John Russell. M. P. vols. 1. VI.

I

DE UMA ESCOLA POUCO CONHECIDA DE POESIA IRLANDEZA.

Poetas irlandezes dos XVIII e XIX seculos.—Seus esforços para reconstituirem uma nacionalidade litteraria.—Porque a Irlanda não tem balladas historicas.—Bomnier, o Dr. Drennan, Fergusson, Callanau.—Peggy Baron.—Soggarth Aroun. Willy Reilly.—Gerald Griffin.

A nacionalidade irlandeza, abafada nos jorros de sangue derramados pelo alfange Calvinista, não havia erguido a cabeça desde o mejado do XVII seculo. Entretanto o desespero, as perseguições, a miseria, o abatimento politico não tinham podido vencer ou desanimar o genio de raça, que reapparecera na aurora do nosso seculo, mais temerario, mais heroico e mais imprudente que outr'ora.

O sopro das revoluções varria o mundo.

Techecas ou Scandinavos, Serbas ou reliquias das tribus celticas procuravam um lugar ao sol.

Então os litteratos hungaros, bohemios e serbas regularisavam o idioma de suas raças por propagar o seu uso. Os mesmos Celtas não estavam ociosos. O falso Ossian, inventado ou aperfeiçoado pelo espirituoso Macpherson e traduzido com uma pomposa facilidade pelo nosso Letourneur, tornava-se um objecto de orgulho para a Escossia e deslumbrava a Europa de uma fanatica admiração.

Os trabalhos mais meritorios da erudição anglo-saxonia, a luz fabulosa levada as origens bretonnicas e Kimriques, as singulares hypotheses de Legonider e Lebrigand, as academias poeticas e scientificas dos Gaulezes, formam nesta mesma época um complexo de symptomas irrecusaveis e simultaneos, que revelam uma aspiração commum, sem desejo analogo, um immenso ardor de vida ou de renascimento.

Foi então que as nações de raiz germanica, advertidas de seus destinos por um secreto instincto, sentiram renascer e trasbordar sua antiga seiva. Ellas pareciam entender-se sem se communicar. Quando os eruditos suecos preparavam seu—Kaempe-Viser,— thesouro de cantos antigos e tradicionaes, o bispo inglez Percy recolhia na Inglaterra tradições e legendas identicas. Dous homens de espirito, Rodmer e Breitinger, arvoravam nas faldas dos Alpes a mesma bandeira que sustentavam Wieland e Kopstok, Lessing e Goethe. Analogos clarões luzem de todos os lados do horisonte germanico.

No fundo da Escossia e perto das Ilhas Orcades, vivos relampagos correspondem a' estes clarões; como estes fanaes de guerra que, na idade media, se correspondiam de montanha em montanha e illuminavam todo o horisonte.

Logo Walter Scott, Coleridge, lord Byron, estudaram Schiller, Gothe, Borger e vasavam-se sobre esses moldes. Esta nova expanção do espirito germanico não se manifestou somente na Grã-Bretanha e na Germania, mas na Norwega, na Dinamarca, na margem do Limmat e do velho Rheno. Em uma pequena aldeia de Schwartz-wald, o cura Hebel cantava, acompanhado por um camponez Robert Burns, habitante das margens do Ayr.

Emquanto este desenvolvimento septentrional apparecia brilhante, a Irlanda celtica, collocada fora do movimento geral, contristada de' sua afflicção furiosa de sua impotencia, agitava-se em um isolamento, e uma dor mais crueis que esta mesma afflicção e que o jugo estrangeiro. Como todas as nacionalidades, simi-vivas, mas energicas que a vaga da civilisação não havia arrei lado para destrui-las, nem attingido para fecunda as, ella soffrera com suas aspirações generosas e perdidas, muito mais que com as miserias, cujas hagas haviam sido cicatrisadas por alguns annos de repouso. Oh! que doloroso espectaculo que he esta solidão e este abandono da Irlanda! Um povo ardente, engenhoso, sensivel, todo meridional, ve-se excluido da communidade europea por dous abysmos: um mar furioso semeado de cachopos e que a colloca como fora da civilisação moderna;—e outro abysmo mais profundo de uma atrasada cultura intellectual.

Entre 1750 e 1800 a Irlanda, por esforços convulsivos, tenta remontar ao nivel dos outros povos e triumphar do destino. Poetas, historiadores, oradores tomam parte no movimento. Uma escola irlandeza inteira, apenas conhecida da Inglaterra, produz obras raras e encantadoras, que nenhuma creio, foi traduzida em francez.

Na primeira classe destes talentos eclipsados, devemos nomear Thomas Davies, advogado irlandez, João Banim, Samuel Fergusson, Clarence Mangane, João Jaques Callanau, o Dr. Drennan, Gerald Griffin. Um pequeno numero de cantos populares mutilados e incompletos, havia-se transmittido de geração em geração, privada da calma fecunda donde nascem as litteraturas independentes, a Irlanda nada possuia de semelhante a este grande thesouro de balladas verdadeiramente nacionaes, que as raças teutonicas conservam religiosamente. Apenas a lembrança de alguns fragmentos gailicos ou celticos vogava nas choupanas isoladas e servia de cevo aos estudos de alguns sabios. O mesmo caracter destas reliquias, um puro lyrismo, filho da emoção presente, os distinguia essencialmente das creações teutonicas; em que o drama e a meditação fundam-se no respeito do passado. Na Irlanda, he o presente, a paixão, o grito de odio, ou de amor que se exhala, o sangue que jorra, a lagrima que corre.

Não nos devemos referir as collecções publicadas por alguns eruditos irlandezes: Hamilton Drummond, Gavan Duffy e Hardiman, cuja perdoavel parcialidade confundio as epocas e mesclou as raças. Accentos de colera, ou de alegria, appellos de amor, gritos de vingança, eis o que he essencialmente celtico ou irlandez; a narração he animada, selvagem, entrecortada pelas lagrimas, ou enigmatica e perdida no symbolismo. Pelo fim do seculo precedente, alguns incidentes da vida rustica ou privada foram nas provincias occidentaes da Irlanda o assumpto de cantos elegiacos, evidentemente imitadas da balada anglo-saxonia, e que entretanto são caracterisados pelos profundos signaes destas almas apaixonadas. Citaremos dous destes cantos, um canto rustico anonymo e um canto lamentoso que ainda repetem as aldeãs d'Antrim e de Connaught.

Peggy Bawn.

Quando eu viajava nas montanhas da Escossia, parei na casa de um rendeiro. A noite era negra e a chuva açoutava. Fui bem recebido, e havia ahi uma bella joven, que me perguntou: — Sois casado? — ao que respondi negativamente.

Fiz-lhe côrte desde a noite, sim, desde pela noite até de manhãa. Então ella me disse francamente.

« — Eu viajarei comvosco assim! Sim, sempre comvosco, pois que a Irlanda he um bello paiz. Irlandez e Escossez são da mesma familia. Pois bem! iremos juntos e começarei a viver! »

Depois de almoçar, fui levado a sala em que esta o velho pai, que me perguntou: « He verdade que desposais Joanna, minha filha? Eu vos darei quinhentas peças de prata e um pedaço de terra. » Apenas elle pronunciou estas palavras, veio-me ao espirito a idéa de minha chara Peggy Bawn, e apertou-me o coração.

« — Vosso offerecimento, disse-lhe, he certamente encantador, mas eu não posso ser vosso genro e vo-lo digo porque. « Sou escravo do rei, estou empenhado por meu juramento. He-me, pois, preciso partir hoje mesmo e parto para Edimburgo! »

Oh! Peggy Bawn, minha Peggy Bawn! posso eu esquecer-te? Tu és minha, sinto teu coração bater-me no peito. Estamos separados pelo mar que ronca, e cada vez mais te amo. Serai sempre teu, Peggy Bawn, sempre teu!

—

A graça ingenua e rustica deste poemeto recorda o tom delicado e a tez amavel de algumas poesias escandinavas, serbas ou illyrias. No *Willy Reilly*, ha ainda mais emoção; ha um accento popular mais vehemente nessa composição pathetica « founded on facts, » como dizem os Inglezes, e relativa a um processo de rapto e seducção, que abalou profundamente a imaginação hybernica.

Willy Reilly.

« — Eia! vinde a mim, ó Willy Reilly, quero acompanhar-vos bem longe nos paizes estrangeiros. Deixarei comvosco a habitação de meu pai, nossa casa, e as terras que lhe pertencem. » Escuta-o Willy Reilly, e elle parte com a *chara filha de seu coração.*

Ambos vão-se pelas florestas e collinas; atravessam juntos a grande planicie solitaria. Vão procurar os valles obscuros e os bosqueles que os devem subtrahir a todos os perigos. Mas o pai os segue com uma tropa bem armada, e Willy Reilly he prisioneiro com a *chara filha de seu coração.*

He em sua casa, em sua camara, que se a tem prisioneira e que a encerram. O pobre Reilly he arrastrado a prisão de Sligo e lançado sobre o pavimento da masmorra. Ahi esperam que o levem a barra do juiz, e que se lhe instaure o processo, sómente por ter roubado a *chara filha de seu coração.*

« — Eis-me preso de pés e mãos, com cadeias de ferro frias, bem frias, forçado como um assassino e ligado a terra dura. Esta cruel solidão, esta dôr, eu as supporto de bom grado. Espero ser soccorrido pela *chara filha de meu coração.* »

O filho do carcereiro entra na prisão, e diz: «—O' Reilly! Ane, Willy Reilly! Vai hoje comparecer perante o juiz. O rico M. Foillard vos quer destruir e nunca vos podereis defender. Temo muito que não pagueis caro vosso amor pela *chara filha de vosso coração.* »

Willy vestio-se da cabeça aos pés. Esta todo vestido de verde, (1) e seus bellos cabellos, esplendidos, lhe cahem aos hombros. He alto e bem feito, o mais bello homem que desejar se podera, digno da filha de Foillar! quando mesmo ella fosse rainha!

« — Eis o que ha de novo, joven, o que soube esta noite. A joven senhora prestara juramento. Ella pode matar-vos ou salvar-vos. » — Assim falla o filho do carcereiro. — « Assim seja, respondeu Reilly, estou prompto para o que ella quizer e tenho firme esperança de ser soccorrido pela *chara filha de meu coração.* »

O juiz toma a palavra: a joven disse: « — Tem a idade mais tenra; diga Reilly a verdade, se a seduzio e raptou. » Então ella appareceu, belleza brilhante, e atravessando a sala como uma estrella, pôz-se perante o joven que lhe disse: « — Sede bem vinda, delicias de minha alma, *chara filha de meu coração.* »

« — O' senhores jurados, exclamou o pai, tende piedade de mim; este miseravel veio trazer a deshonra para minha familia; e a conseguio por seus vis tramas! Se não fôr satisfeito, deixarei este paiz d'Irlanda. »

A joven sentio que as lagrimas lhe banhavam os olhos, e assim replicou: — « Não he Reilly o culpado, só a mim he que se deve censurar; forcei-o a seguir-me e abandonar o paiz; foi isto que causou nosso destino. Eu o amava loucamente. »

O nobre advogado Fox ergue-se, perto da barra dos juizes, e assim falla: « — Senhores jurados, considerai este momento supremo. Vede bem que matar um homem porque ama e he amado he um assassinio! Poupai pois a vida de Reilly e deixai-o a seu paiz. »

« — Senhor juiz, elle roubou-lhe seus anneis e seus diamantes, um relogio d'ouro, suas argolas de prata, muitos objectos preciosos, que me custaram mais de quinhentas libras sterlinas em bellos guinéos brilhantes! Pouparei sua vida quando com ella tenha de perder dez mil libras! »

« — O' senhor juiz, eu lh'os dei em penhor de meu amor, e se nos deixarem elle me dara todas as minhas joias. Reilly, se as tendes, enviai-m'as, eu vo-lo peço. » — Eu o farei, mulher amada, eu o farei, cheio de reconhecimento para comvosco.

« — Ha entre estas joias um annel que eu vos permitto trazer com trinta diamantes engastados em prata pura. Trazei-o na mão direita, em lembrança de meu amor, e, se vos desterrarem, recordai-vos do triste coração que aqui ficará. »

Então torna a tomar a palavra o nobre advogado Fox: — « Permitti a liberdade ao joven prisioneiro; a joven salvou-o por seu juramento, bem o vê o jury. Ella deu a liberdade e a vida ao seu amante, salvou seu nome de toda mancha. Eleve-se bem acima sua brilhante honra e tenha filhos brilhantes como ella! »

(1) Côr nacional da Irlanda.

—

He um primor d'obra, não obstante a grosseria da rima e a incorrecção da linguagem, este canto lamentoso em que os « *relanceurs desolecismes* » como os chamava Quevedo o Hespanhol, achariam muito que redizer. O drama he completo, o sentimento delicado, a expedição precisa e vehemente. Ahi vê-se um dos mais bellos versos da poesia ingleza:

« Then, *like a moring beauty* bright, before him the didstand. »

Triumphante belleza da graça feminil! Movimento da vida! Transporte das dores moraes e das affeições ardentes!

Uma ou duas peças deste genero, sem arte, não constituem uma litteratura.

Sob esta relação, a nova escola irlandeza, a de Banim e de Fergusson, tinha tudo á fazer. Entre os talentos mui esquecidos que a honraram e que miss Mitford foi a primeira á assignalar, nenhum poeta he mais digno de interesse do que Geraldo Griffin. « Adquiri (diz elle mesmo) apenas um fragmento de fama. Eu queria a gloria; a febre que ella inspira queimava-me as veias. Eu a prosegui offegante, atonito. Meus louros não tiveram tempo de crescer e morro... metade d'um poeta! »

Gerald Griffin fallou verdade, mas a posteridade não despreza estes fragmentos e estas ruinas. Seu *Gisippus* (tragedia) e seu romance dos—Camaradas do collegio— the Collegians scintillam de versos felizes. Elle morreu de 34 annos, de tristeza e miseria. Alma altivamente timida que o mundo horrorisava, e que se isolava em sua dôr.

« Tenho um coração. Quereria viver e morrer pelo homem que estimo e amo. Mas imitar estes homens que sempre tem palavras doces, e que apertam e mão do primeiro que encontram.—Oh! não, nunca! Não me revelo, calo-me. Vós que me amastes, almas benevolas e raras, poderieis crer que meu silencio fosse frieza? Vós que conheceis o ardor deste coração fiel, porque me deixastes viver só? Ah viver só!

..... I have a heart; I'd live
And die for him whose worth I knew.
But could not clasp his hand and give
My full forth, as talkers do.
And they who loved me, the hind few,
Believed me changed in heart ant tone
And left me, while it burned as true,
To live alone, to live alone! »

Elle tinha vindo da Irlanda a Londres procurar fortuna e fama. Não querendo vender-se a um partido, nem curvar-se as vontades de um mestre litterario, ou politico, achou neste fervido centro a indifferença e a morte. Elle teria feito melhor não deixando o lar modesto de sua mãi.

Griffin foi estranho as emoções politicas do tempo. A mór parte dos Irlandezes seus contemporaneos não tiveram outra inspiração. Os corações de seus compatriotas exultaram quando o Dr. Drennan publicou este terrivel canto o—Serão do Cadaver Veillee do Cadavre,—consagrado a' memoria de um rendeiro d'Antrin condemnado a' morte como conspirador. Elle chamava-se « William Orr, » e pertencia a communhão presbyteriana. O interesse protestante faz todos os seus esforços para salva-lo. Tres jurados que o haviam condemnado, retrataram sua sentença. Uma testemunha que havia deposto contra elle declarou-se falsa. A execução foi duas vezes prorogada. Finalmente continuando a insurreição, a razão de Estado venceu a piedade; o governo atterrado quiz um exemplo e a ordem fatal foi expedida de Londres. Segundo o costume inglez os restos mortaes do supliciado foram entregues a' seus amigos que os reclamam: tal he o assumpto do—Serão do cadaver.

—

O SERÃO DO CADAVER.

Velemos! Nosso irmão assassinado repousa. Cessem gritos de mulheres. Homens, senti uma dor viril. Pensai nelle. Desperte o silencio e a lembrança.

Porque o mataram tão joven? Suas palavras eram verdadeiras, seus actos eram os de um homem verdadeiro: elle dizia a' seus concidadãos: « Sede unidos! » Por isto morreu como o Salvador.

Deos de paz, Deos de amor, suspende tua vingança, guarda-a. Faze dormir teu raio! Eis uma nação que a lei assassina! Eis uma raça desgraçada e que em seiscentos annos de dor fez sua educação de lagrimas! Seis seculos banhados de lagrimas! Seis seculos orvalhados de sangue!

Expulsa através de suas planicies nataes por cães devoradores, a Irlanda triste, presa, he entregue a uma matilha esfaimada. Todos os cães lhe arrancam pedaços, e os devoram!

O' nação desgraçada! O' terra de dores! O' pobres grãos de areia que nada he capaz de cimentar e de reunir; o estrangeiro vos esmagra. Vossos proprios odios vos Matan!

Eu te chamo, Deos de bondade, Deos de paz! Quando nos darás a luz? Quando renascera' o dia, sob teu Verbo Divino!

Velemos perto do cadaver de nosso irmão; velai comnosco, mas não choreis! Velai sempre... Nossa noite he profunda, esperemos a manhãa, esperemos o dia.

—

Este genio feroz, de accordo com um ardor geral de vingança, tinha por orgão uma poesia facil, um rhythmo sonoro e uma linguagem excellente. Carlos Wolf, outro membro desta pleiade irlandeza, era seu canto funebre consagrado a' memoria do sir John Moore,—general irlandez, morto por uma bala franceza perante a Corogne, e enterrado de noite por seus soldados, assemelha-se mais da balada propriamente dita. He um poema militar de admiravel effeito.

—

O funeral de sir John Moore.

Ja não troam os tambores, tudo he silencio. Nada revela um funeral. O cadaver do soldado he levado por seus irmãos até as muralhas. Tudo he mudo a' borda do fosso a' que vai descer o heroe.

Não se descarregam as armas, não se lhe diz adeos.

A ponta de nossas bayonetas abrio a terra. Sepultamo-lo ao raio encoberto da lua e a lugubre ceração. Perto de nós consumia-se a triste lanterna.

Nem uma lagide sobre o seu peito. Nem uma mortalha para envolve-lo. Nada pesa sobre elle; o homem da guerra ahi esta, immovel como no acampamento nas dobras de seu capote.

Breves e curtas foram as orações que pronunciamos. Mas que extensos olhares se detiveram neste pallido semblante! Pensavamos no dia de amanhãa.

Apenas estavamos em meio de nossa tarefa, eis as balas que sibillam! e os mosquetes inimigos que ribombam!

Lentamente, tristemente, depuzemo-lo sanguinolento em seu tumulo. Nenhuma pedra indica o lugar em que elle repousa. Nem um epitaphio! Elle ahi fica, so com sua gloria.

—

Eu deveria ainda citar o romance historico de Thomaz Davies, o *Saque de Baltimore*; — *Maire Bhan Astor*, canto de amor pelo mesmo autor, peça deliciosa, cuja sobria e casta linguagem toca o fundo do coração; — o *Gillie Machrie*, de Gerald Griffin, accento de ternura lamentosa e contricta, que recorda no modo sentimental, o primor d'obra ao «romanceros» hespanhol:

Rosa fresca y con amour...

e *Willy Gillyland*, por Fergussen. Compor-se-hia um excellente volumeto todo cheio de lagrimas e sorrisos, como dizia Thomas Moore em sua lingua, tem um pouco estudada, em suas graciosas creações da musa de Irlanda, cujo valor não se deve exagerar, mas cujas selvagens melodias tem um encanto tão penetrante. Nenhuma conheço mais tocante que o *Soggarth Aroün* de Banim. *Soggarth Aroün* he o velho cura, o cura deão, protector, companheiro de soffrimento, consolador, idolo do rustico irlandez. Toma este a palavra:

—

Soggarth Aroün

O' meu pobre cura! Dizem que sou escravo; vosso escravo? He verdade, Soggarth Aroun? Sois vós que me ensinaes a não se-lo e a repellir o Saxonio. Não, não o ajudarei a opprimir a velha Irlanda, *Soggarth Aroün!*

O mais pobre de seus filhos, o meu velho cura, póde trabalhar para torna-la livre; fico ao pé de vós resoluto e fiel, ó *Soggarth Aroün!*...

Sois, meu bom cura, leal e intrepido para nos defender. E nós, mesmo os mais pobres, se comvosco estamos, não somos vossos escravos. Nós vos amamos sem tremer quando fallais. Ouvindo-vos nós vos protegemos, ó *Soggarth Aroün!*...

— Não sois vós, meu velho cura, que as noites de inverno, quando o nordeste açoutava forte, vinheis bater a' porta de minha choupana e ajoelhar-vos sobre a terra gelida, ao pé de mim, pobre e doente, ó *Soggarth Aroün*!...

Não fostes vós, meu velho cura, que ao dia de minhas nupcias viestes alegrar meu miseravel lar, rir e cantar comnosco? não fostes vós tambem que no dia de baptismo, nos viestes alegrar e dar o nome ao recem-nascido, ó *Soggarth Aroün!*...

— Qual he pois meu amigo? Sois vós, Soggarth Aroün. O que nunca me desprezou? O que com os olhos humidos, me deu, quando me devorava a fome, o pedaço de pão que eu lh'o teria dado, ó *Soggarth Aroün!*

Sois vós, sim, só vós que isto fizestes; nunca o esquecerei, Soggarth Aroün! Eis porque vos amo, porque tenho fé em vós, porque nunca vos abandonarei na santa causa que defendemos, ó *Soggarth Aroün!*...

—

Doces queixas, tocantes murmurios, irritados protestos — tristes testemunhos da vida nacional de Irlanda,— tudo ia a perder-se no torvelinho do mundo, no tumulto geral das cousas humanas. A Europa continuava sua obra de expansão e de combate. Napoleão e a Inglaterra lutavam arca a arca. Em Inglaterra, as antigas familias whigs reassumiam o poder. Manter-se-ha o edificio de 1688, sustentado por ellas? Triumpharão de Napoleão? Eis os problemas desta época, a Irlanda estava esquecida.

Davies, Fergusson, Callanan, Gerald Griffin e seus emulos, cantores nacionaes da Irlanda, prodigaram em balde os recursos do genio irlandez: não foram ouvidos. Vivacidade de transporte, calor, imaginação, impeto e capricho, alguma cousa do temperamento feminino, uma indisciplina encantadora e feroz, uma violencia infantil, este espirito aventureiro que nada pode vencer, e o mais exquisito sentimento harmonico; de todas estas qualidades, a critica ingleza de bom grado faria outros tantos defeitos. A Irlanda catholica estava esmagada; esquece-la era fazer-lhe um favor.

Entre 1800 e 1830, um homem de espirito, Thomaz Moore, talvez com menos genio que os Fergusson e os Griffin, mas docil e bem dotado, triumphou do obstaculo, impoz aos salões inglezes a admiração enthusiastica de seu talento, apoderou-se da moda e tornou-se para a Inglaterra encantada, o representante e o symbolo da Irlanda litteraria; representante artificial, symbolo facticio, mas brilhante ate o prestigio. Resta-nos dizer que singulares combinações politicas e que movimentos sociaes produziram este resultado.

II.

NASCIMENTO E EDUCAÇÃO DE THOMAS MOORE.

O armazem do mercador de vinho.—Burguezia do XVIII seculo.—Marcha ascendente do homem de lettras.—O cravo e o piano.—A universidade —Thomas Moore parte para Londres.

Thomas Moore era filho de um mercador de vinho de Dublin e de uma espirituosa mulher, que amava as lettras, o theatro, a sociedade e a musica.

O XVIII seculo acabava, a burguezia tornava-se altiva; Voss e Goethe acabavam de publicar suas familiares epopeas.

Uma surda aspiração sublevava os peitos destes filhos de burguezes, que cem annos antes não teriam pensado senão em resar sua oração e em exercer pacificamente seu officio. Na casa de Goethe, em Francfort, o irmão e a irmã, que eram de baixa nobreza, organisavam a *Messiade* de Klopstock em dramas, que elles mesmos representavam. O pai de Rutos lh'ensinava de cor, em sua choupana as velhas canções da patria. Walter Scott adolescente colligava-se com seus amigos para aprender o

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO XXI.

Os esposos.

Continuação.

Deixando a mãi Rosa voltou para a sua camara, collocou a luz sobre uma mezinha junto da porta, e abatida pela fadiga, pelo calor, e pela emoção começou precipitadamente a despir-se. No momento em que o vestido branco desceu-lhe aos pés como uma nuvem, ella vio a Jorge assentado em um canto da camara, e contemplando-a com uma especie de admiração ingenua.

Surpreza, ella cruzou os braços sobre o peito descoberto, e ficou alguns instantes em pé, immovel, em um mudo e bello embaraço. Parecia uma estatua do Pudor.

— Que! vossê está aqui! disse emfim, entretanto que o rosto, o collo e até as espaduas se lhe cobriam de vivo rubor; mas he muito mao vir assim sem avisar-me.

— Perdoe-me, Rosa, respondeu Jorge; eu tinha ainda muitas cousas a dizer-lhe, quando a presença de sua mãi interrompeu-me. Então vim espera-la aqui. Se isso desagrada-lhe, estou prompto para retirar-me.

— Vossê he meu marido, murmurou Rosa.

— Não, tornou Jorge com voz triste, não o sou, e talvez vossê não me ache digno de o ser; mas venha assentar-se aqui junto de mim, Rosa, e deixe-me mostrar-lhe inteiramente este coração, no qual até hoje ninguem poude ler. Depois que vossê tiver-me ouvido, quando souber tudo, então decidira de minha sorte, e o que ordenar sera bem feito.

Sem responder nada Rosa foi assentar-se junto de Jorge, o qual tomou-lhe as mãos, e conservou-as entre as suas, e favorecido pelo conhecimento que a mulher tinha de uma parte de sua historia, começou a fallar-lhe com toda a franqueza.

Contou-lhe tudo; sua infancia, os trabalhos excessivos do collegio, sua terrivel doença, as transformações successivas de sua intelligencia, seu pezar quando deixara o castello natal, suas meditações, sua languidez, suas aspirações, as phases de seu amor para com Denise; tudo o que sentira, tudo o que esperara, tudo o que soffrera.

Vide Diario n. 20.

Fez essa longa narração ingenua e nobremente com o abandono de uma consciencia incapaz de occultar nada, com a verdadeira eloquencia do coração que commove e persuade.

Rosa tranquillisava-o, e animava-o pelas suas maneiras; ouvio-o com ar penetrado e sympathico, attenta, enlevada e commovida ao mesmo tempo; as vezes fitava nelle seus olhos azues, nos quaes brilhavam algumas lagrimas, e um brando aperto de suas mãosinhas testemunhava-lhe terno interesse.

Pela primeira vez de sua vida Jorge fez confidencias sem reserva; sua alma tão longo tempo contida revelou-se toda. Elle deslumbrou a Rosa que julgava conhece-lo com as riquezas interiores que lhe mostrou. Além de que, para essa moça de dezeseis annos, nascida desde tão poucos dias para a vida do coração, elle tinha um attrativo superior que nem suspeitava. Fazia-lhe ouvir a linguagem de sua idade; sua palavra natural, espontanea, simples e forte ao mesmo tempo, tinha a graça poderosissima da mocidade. A despeito de tudo, mesmo quando contava suas mais tristes decepções, a poesia de seus vinte annos brilhava nelle de todas as partes. Tinha o encanto supremo que perde-se tão brevemente, e que nunca he substituido: a mocidade do coração e do espirito reunida a mocidade da belleza.

Passaram-se muitas horas dadas as mais intimas effusões. Depois que Jorge fez sua confissão a Rosa, esta contou-lhe a historia de sua vida, tão vazia durante dezeseis annos, tão cheia desde tres mezes.

Assim, durante essas horas ditosas no silencio de uma bella noite de verão, diante do céo matizado de estrellas, e debaixo do olhar de Deos satisfeito fez-se o casamento dessas nobres almas.

A claridade da aurora branqueava ja o horisonte, e elles ainda conversavam brandamente seduzidos um pelo outro.

Um raio obliquo entrou na camara de Rosa; ella vio-o e disse mostrando-o ao marido:

— Ja he dia! os rouxinoes calam-se.

— Que importa? respondeu Jorge: Romeo esta na camara de Julieta, mas a cotovia pode cantar sem perturba-los. Vossê leu Shakspeare, não he verdade, minha Rosa?

— Sim, disse Rosa.

— Então, tornou Jorge attrahindo-a sobre seu coração.... então fecho a janella....

CAPITULO XXII E ULTIMO.

Conclusão.

A situação de espirito de madama Lescalle durante essa noite memoravel foi mui penivel e agitada. Apenas deitara-se atormentada pelas suas conjecturas, e tendo inquietações de curiosidade ella quiz tentar esclarecer-se. Levantou-se, subio ao corredor e veio de leve até a porta da filha. Chegando ahi pareceu-lhe ouvir alguem fallar em voz baixa com Rosa; escutou; nenhuma palavra distincta chegou-lhe ao ouvido; mas ella reconheceu a voz de Jorge, e não julgou conveniente entrar. Voltou para o seu leito, onde adormeceu emfim formando muitos projectos contradictorios.

Era alto dia quando ella acordou.

Recapitulou rapidamente os elementos da situação, e com certa logica decidio que, quando menos Jorge era tal qual fôra julgado a principio, tanto mais importante se tornava tomar-lhe Rosa. Isto posto, era preciso obrar, e era o que convinha sobretudo ao espirito de madama Lescalle. Ella escreveu immediatamente um bilhete laconico e quasi imperativo a condessa de Vedelle, rogando-lhe que viesse sem demora com o marido a Belbousquet para negocio de familia, e mandou avisar igualmente a Mr. Lescalle. Guardou o silencio com a tia Medé, cujo caracter conciliador teria podido frustar-lhe os projectos. Emquanto madama Lescalle esperara somente encontrar o espirito fraco e a vontade indecisa de uma especie de menino dissera com sigo como a tia Medé. « Eu só serei bastante! » Mas como o adversario apparecia subitamente transformado em verdadeiro homem, tornava-se prudente invocar a autoridade das duas famias para julgar e condemnar o culpado. Esse calculo era alias mui simples; a mãi offendida não desejando desfazer o casamento queria somente provar diante do tribunal as graves culpas do marido, tomar novamente a filha desprezada, e gozar com ella das rendas, que o contrato do casamento assegurara a Rosa. Madama Lescalle via-se no futuro com uma bella carruagem dando bailes, via-se quasi baroneza. Decididamente não teria podido jamais casar a filha em condições que se tornassem mais agradaveis para ella.

Bem que pouco valiosa aos olhos da mãi, Rosa era todavia a testemunha importante no processo intimo, cujos elementos madama Lescalle preparava; seria preciso pois faze-la fallar para opprimir depois a Jorge com revelações circumstanciadas.

Tendo enviado as cartas e acabado de vestir-se, madama Lescalle dirigio-se novamente ao aposento de Rosa; o maior silencio reinava no interior, uma calma profunda envolvia a casa, madama Lescalle achando a porte fechada, não quiz acordar subitamente a Rosa que, sem duvida ainda estava adormecida, decidio-se a esperar que acordasse, e retirou-se.

No corredor ella passou diante da porta de Jorge; vendo-a entreaberta impellio-a brandamente, e lançou ao interior da alcova um olhar investigador.

Achou a camara em uma ordem perfeita e vazia.

Isso fez-lhe reflectir muito; julgou necessario ir colher novos esclarecimentos junto da infallivel Thereza, e dirigio-se logo ao jardim, onde tinha certeza de encontra-la.

Thereza renovando a narração dos habitos dos dous moços depois do casamento tranquillisou a madama Lescalle.

Tranquillisar he termo proprio; pois madama Lescalle não desejava mais á sua filha outro futuro se não o de uma separação.

Por uma extravagante aberração de espirito, commum a todos, acontece ás vezes que á força de procurar as compensações a uma situação má, chega-se a preferir os bons lados de uma alternativa a principio assustadora.

Assim fazia madama Lescalle.

Ao meio dia um cavallinho activo e robusto depoz a Mr. Lescalle muito espantado pela mensagem da mulher junto do portão de Belbousquet. Quasi no mesmo momento a caleça do conde subia difficilmente a ladeira assás ingreme da avenida de oliveiras.

Todos entraram no salão ao mesmo tempo, e trocaram um olhar interrogador.

Madama Lescalle recebeu a todos com semblante enigmatico.

— Então que aconteceu? perguntou o velho conde.

— Porque Jorge não vem receber-nos? disse a condessa,

— Como! elle não vai bem com a mulher? que louco! exclamou Jorge adevinhando uma parte da verdade no semblante da sogra.

— Dão-se cousas graves, sobre as quaes devemos consultar-nos e tomar uma resolução, respondeu madama Lescalle dirigindo-se ao conde como chefe do conselho de familia.

Assentaram-se todos.

— Não sei o que vais contar-nos, disse o notario á mulher; todavia comprehendo que he a respeito de nossos filhos, e parece-me que elles devem assistir a nossa conferencia. Não sei como ainda não vieram ha uma hora.

— Não foi possivel acha-los, tornou madama Lescalle.

— Como? exclamou a condessa com accento inquieto.

— Sahiram ambos da propriedade.

— Juntos?

— He o que não posso dizer-lhe, senhora; mas he pouco provavel a vista da vida que elles passam.

— Então vivem mal? perguntou o conde.

— Não vivem unidos, e vou dar-lhe as provas.

Começou a contar com a maior minuciosidade as cousas ja' notadas por Thereza. A narração dos factos, ja' muito exagerada pela velha criada, tomou cores ainda mais negras, passando pela indignação e pela imaginação de madama Lescalle. Jorge foi apresentado como um monstro de hypocrisia. Ella guardou a descoberta da cruz da Legião de Honra, para o fim de sua peroração, reservando-se com certa arte para provar com esse grande facto a accusação de falsidade, sobre a qual baseavam-se as culpas do genro.

A familia de Vedelle e o proprio notario ouviam com sorpreza e inquietação, essa fulminante requisitoria, da qual resultava que Rosa era a mais desgraçada de todas as mulheres. Um sentimento de angustia lia-se em todos os semblantes.

Só Jacques não sentia-se abalado por essas revelações; podera ser a causa da primeira idea desse casamento; mas não trabalhara activamente para sua conclusão.

Apoiado a' janella elle deixava pois madama Lescalle continuar seu discurso com ardor cada vez maior, como uma torrente. Achava tudo isso muito exagerado, além de que, bem como todos os homens louros de temperamento sanguineo, Jacques era essencialmente optimista.

No meio dos periodos mais assustadores de madama Lescalle, elle exclamou:

— Oh! eis-ahi Jorge e Rosa!

Todos os olhos voltaram-se para a janella.

Os dous esposos atravessavam com effeito o jardim apoiados um no outro, sorrindo-se mutuamente, e em uma attitude que indicava tão terna confiança, que madama Lescalle vendo-os calou-se immediatamente.

Jorge e Rosa depois de atravessarem o jardim entraram no salão; mas pararam sorprezos, achando-se diante desse cenaculo de seus pais.

Houve para todos um instante de embaraço e de silencio.

Jacques foi o primeiro que serenou-se, e disse com sua jovialidade habitual.

— Bom dia, irmão, apresento-te o novo deputado do Var; foi eleito hontem.

— Ah! boa noticia! exclamou Jorge abraçando o irmão cordealmente.

— Bom dia, irmão, disse Rosa, dirigindo-se a Jacques; apresento-lhe um novo cavalleiro da Legião de Honra.

A estas palavras houveram exclamações, interrogações e admirações, para nunca mais se acabar. Emfim todos comprehenderam um pouco; ninguem senão Rosa podia comprehender tudo; os outros renderam-se a uma evidencia, e ficaram mui pasmados desse longo erro tão repentinamente descoberto.

Madama de Vedelle abraçou o filho, como se Deos lh'o tivesse dado segunda vez; o notario estreitou as mãos como se quizesse fazer crer que presentira um pouco a verdade: Jacques mostrou-se francamente alegre e admirado. O velho conde teve algumas lagrimas nos olhos, lembrando-se de sua injusta severidade para com esse filho, que havia de dar-lhe um dia a gloria.

A propria madama Lescalle vendo a satisfação de Rosa, vendo todo o seu edificio de accusações e de supposições desabar ao sopro de uma verdade radiosa, exclamou para tentar ao menos comprehender:

— Ah! mas vossês não são os mesmos que d'antes eram; o que foi que mudou-os assim?

— A felicidade, minha querida mãi, respondeu-lhe Jorge.

—

Em uma manhãa do mez de maio, dous annos depois do que acabamos de referir, Mr. e madama Jorge de Vedelle estavam assentados sobre a relva, que estendia-se como alcatifa com pouca inclinação diante de Belbousquet.

Um bello menino de doze ou quinze mezes folgava junto delles. Jorge divertia-se em afagar o filho retendo-lhe um dos pés na mão. Wasp, bello cão de caça, saltava em torno do grupo, cioso de ver o amo não dar-lhe attenção. Assentada a pouca distancia em uma poltrona rustica, a tia Medé tecia meias para os pobres.

Rosa lia uma gazeta, interrompendo-se muitas vezes para lançar um terno olhar ao menino e uma recommendação ao pai.

Repentinamente ella fez uma exclamação, e deixou cahir a gazeta.

Acabava de ler nos *Factos diversos* as linhas seguintes:

« A alta sociedade parisiense occupa-se agora com um acontecimento que causou a maior sorpreza. A bella madama de Mallarme, tão conhecida pelo seu magnifico talento, tão admirada em todos os salões, partio para a Russia com o principe de Thermichell.

« A maledicencia attribue a uma paixão subita essa estranha determinação; porem crê-se geralmente, que não sendo mais sufficiente a celebre artista os triumphos dos salões, ella cedeu ao desejo de obter ovações mais completas abraçando a carreira do theatro.

« Affirma-se mesmo, que ha de estrear no 1. de setembro proximo futuro, no theatro imperial de Saint Petersburgo.

« Mr. de Mallarme sollicitou immediatamente do ministerio uma missão aos mares das Indias. »

— Que tens? perguntou Jorge erguendo para a mulher sua bella cabeça desgrenhada pelas mãozinhas do filho, o qual grave como um Chinez, mettia-lhe nos cabellos pedacinhos de hervas e de boninas.

— Toma, lê isto, ahi em baixo, a esquerda, disse Rosa.

Jorge tomou o jornal. Emquanto o marido lia, Rosa observava-lhe anciosamente o semblante. Não vio nelle nenhuma emoção.

Depois de ler, Jorge ficou pensativo, e emfim disse a mulher:

— Vê, querida Rosa, como Deos nos guia! Naquella horrivel noite passada na estrada de Toulon, na qual occupei-me em matar em mim com o furor do desespero, um amor que eu cuidava ser minha vida, nessa mesma noite eu salvava-me do mais grave perigo, e aquellas horas de angustia devia estar tão proximas á aurora de minha felicidade.

— Então és feliz? respondeu Rosa tocando com os labios a orelha do marido.

— Sou tão feliz que jamais teria ousado pedir tanto a Deos! Elle deu-me um de seus anjos, e adoro-o completamente em ti.

Acabando estas palavras, Jorge pegou do jornal aberto sobre seus joelhos, fez delle uma bola, e lançou-a a Wasp, o qual correu a ella, e voltou dilacerando-a com os movimentos de cabeça rapidos e estouvados do cão predilecto, que presente uma partida de folguedo.

Pouco depois começou um recreio geral, e ouvio-se um alegre alarido causado pelos pequenos gritos do menino, pelas risadas dos jovens esposos, e pelos latidos desiguaes de Wasp contente.

A velha tia contemplou alguns instantes essa scena tão animada, e emfim disse com voz commovida:

— Oh! meus filhos, quanto he bella a felicidade!

— Querida tia, respondeu Jorge, beijando-lhe com respeito a fronte, illuminada por uma alegria serena, quanto he dilicioso gozar da felicidade dos outros.

FIM.

ILEGÍVEL

MUTILADO

allemão com um velho, que so admirava as fabulas de Gellert e á quem se forçava a explicar o romance Werther certamente publicado. Dest'arte o homem de lettras depois de haver sido a gloria e o ornamento do edificio social, ia tornar-se a sua corôa e poder.

O astro terrivel de Voltaire erguera-se em 1760. Ja se não evitava a carreira das lettras, atirava-se á ella precipitadamente. Compôr poemas e le-los, tornava-se uma nobre empreza. Os pais não viram mais com máos olhos a litteratura e os versos. Consultai as lembranças do Genebrense Mallet du Pan, honrado e sagaz observador, e vereis o que era antes da revolução franceza o innumeravel exercito de homens de lettras; como elle se recrutava, qual era sua força e o maravilhoso progresso de sua influencia. D'Alembert, Diderot, todos os que se tem chamado philosophos, eram apenas os primeiros symbolos e os chefes mais triumphantes deste movimento geral dos espiritos.

Thomas Moore, no armazem de seu pai o mercador de vinho, recebeu a sua influencia. Sua educação não foi classica como devia se-lo; mas poetica e polida, inconsiderada e risonha. Nascido em Dublin a 28 de maio de 1772, sua mãi, espirituosa e viva creatura, fe-lo representar desde sua tenra infancia a comedia, communicou-lhe o gosto do mundo, levou-o ainda bem joven aos salões burguezes, que ella podia frequentar, fez admirar sua graça infantil, e não coube em si de contente, quando o vio arlequim, dansando e recitando perante um auditorio de mulheres irlandezas, trigueiras com seus olhos azues, os pequenos versos de sua propria composição.

Algumas palavras italianas ensinadas por um monge, uma ligeira noção da lingua franceza, apanhada nas conversações de um emigrado chamado Delafosse, as declinações e conjugações latinas, dous ou tres fragmentos de raizes gregas, eis toda sua sciencia. O amor do prazer, a religião do alfaiate, o gosto pelo luxo, uma viva inclinação pela linguagem feminil, o desejo de brilhar,—tal era o seu moral.—Sua mãi que o adorava, em nada o contrariou. Tambem suas qualidades delicadas não se alteraram, e o encanto ingenuo de sua natureza conservou-se completo.

Um dia o mercador de vinho vendeu uma folha que não foi paga; o devedor fez banca-rota. De seus moveis postos em praça, veio para o armazem um velho cravo todo estragado. Os dedos do pequeno Thomaz começaram logo a dedilhar o teclado, sua voz infantil imitou e seguio as notas que delle emanavam. Decidio-se sua vocação: seu gosto musical innato o fará poeta. Madama Moore arrebatada com esta descoberta leva-o em triumpho da casa de uma visinha para a de outra, fazendo admirar o pequeno prodigio. Dentro em pouco o joven musico aprendeu as cantigas nacionaes e as acompanha como melhor pode, e as canta com um aceuto de commoção. Então começava a apparecer o flagello dos salões vulgares, o indispensavel dos compositores modernos, o piano, acquisição bem dispendiosa naquella época. Foi uma seria questão. O pai resistia vigorosamente, não comprehendendo a necessidade de toda esta harmonia. A mãi empenhara por ella seu coração, sua resolução, sua paixão e venceu, como sempre acontece ás mulheres. Depois de seis mezes de extrema economia vio-se entrar um piano no domicilio do mercador de vinho.

O pequeno Moore poz-se logo a estudar a musica comsigo e a inventar seus acompanhamentos. Entretanto a Irlanda era devorada de uma febre de revolta impotente; muitos corações dedicados se sacrificavam. As conspirações surgiam de todas as partes; na esperança de pacificar a irritação dava-se de tempos á tempos algumas satisfações apparentes aos catholicos opprimidos.

Em 1793 permittio-se-lhes a entrada de seus filhos no collegio, e serem membros da universidade de Dublin. Madama Moore apressou-se em aproveitar-se desta vantagem. A' força de privações e de industria economica, poz seu filho no collegio, cujas honras universitarias não o preoccuparam muito. Aprendeu um pouco de grego, a mais harmoniosa das linguas conhecidas, fez transportar o famoso piano para sua camara, cantou e compoz quanto pôde, e cercou-se de amigos; não conquistou nem sa reputação de um sabio precoce, nem a de um discipulo muito attento. Muitos de seus condiscipulos tomavam parte nas conspirações da epoca: nas jovens almas ardia o esteril ardor de uma revolta sem esperança. Moore recebeu suas confidencias, comprehendeu-as, amou-as, e as lastimou, mas não as seguio. O que o honra, he nunca have-los trahido; não se lhe arrancou nem os nomes dos conspiradores, nem seus segredos. Não renunciou á sua amizade. Mais tarde, tornado celebre e mestre da moda, amigo dos ministros, favorito dos salões, não os esqueceu, nunca os renegou.

Foi em sua pequena camara da universidade que elle esboçou a traducção do velho poeta de Teos, e lançou o primeiro germen de sua gloria litteraria. Ao sahir, os salões de Dublin acolheram-no, ja festejado, afagado, amado de todos, a ambição apoderou-se delle, ou antes de sua mãi. Pensaram juntos nos grandes successos de Londres, nas romanescas aventuras, na vida do poeta, na do homem da moda; e era o que para seu filho desejava madama Moore, que neste ponto discordava do chefe da familia, mas estava em perfeito accordo com o joven Thomas. O pai, cujos direitos eu não posso contestar, exerce alguma influencia em nosso destino,—concedo—; de nossa mãi, porem, he que depende nossa vida moral. He a mãi que communica a nossa alma a impulsão electrica, vida e momento. A impressão maternal deixa-se perceber em toda carreira dos homens que se distinguem da multidão; Napoleão, Walter Scott e Descartes tiveram razão de nota-lo.

O joven Moore e sua mãi, que eram uma so vontade, venceram-no pois e realisaram seu projecto. A principio serviram-se de um pretexto, o qual era matricular-se como advogado. Depois preparou-se o pequeno peculio necessario, e sabe Deos a' que virtudes economicas (como diz Furetiere) foi mister recorrer. Assim como cinco annos antes se havia accumulado pouco a pouco a somma necessaria para comprar o piano, do mesmo modo acabou-se a pôr de parte alguns guineos para a viagem, modesto thesouro, devotamente cosido com um escapulario no forro da calça.

Depois abraçam-se, esperam, choram e o joven poz-se em caminho.

Assim partio para Londres, munido com o seu escapulario e com o seu Anacreonte, o adolescente cuja figura maligna, os cabellos frisados, e o nariz ao vento recordavam o pagem de Figaro. Não temais pela sua sorte; elle não perecera' como Griffin. Tem sua estrella ou antes tem tres estrellas: a musica, e bom genio e a opportunidade.

III.
DUBLIN, EDIMBURGO E LONDRES.

A imaginação, a critica e a acção.—As mulheres.—Lord Moira.—O principe de Galles.—Primeiro successo.

Apenas apparece em Londres este pequeno personagem tão irreflectido e sem peso, cahe na bocca da fama. A' ninguem elle afflige e inquieta. Suas canções e elle não pedem a quem quer que seja. Os whigs das grandes familias, estes liberaes aristocraticos que dominam a situação, que combatem o poder, e que são o verdadeiro poder, aprazem-se em encher de favores a joven Irlandez sem pretenções politicas; as mulheres, que gostam de achar um meio para fazer brilhar sua facilidade de emoções, vingam-se do—semi-puritanismo—da moda que lhes he imposto protegendo o cantor dos amores. Habituado por sua mãi desde a mocidade a' ver o mundo e a livrar-se de suas intrigas, Moore não se exalta, não se sente fascinado, não fere nenhuma vaidade, começou o curso de seu feliz destino, aprendendo cedo este equilibrio habil, este mixto de reserva e abandono, este talento de nada dizer, esta abundancia um pouco esteril de palavras sem perigo, esta delicadeza de tacto que constituem o homem do mundo, sem ostentar arrogancia, nenhuma altivez e a menor sombra de pretenção e de ambição.

Lord Moira põe-se a' frente do movimento que o leva; o principe de Galles segue a derrota; as jovens e as mulheres maduras preparam com suas proprias mãos seu carro de triumpho, ou antes seu palanquim oriental. Elle habita castellos durante o estio, volta a Londres durante a estação. Almoça e janta —heartyle— (com appetite e boa vontade) com os principes e os marquezes.

Era elle então, em 1800, um rapaz mui trigueiro, tinha os cabellos crespos, a vista alegre, a fronte bem feita, passam dar altivo e parecia antes um Parisiense de Paris, um Saxonio, um cortezão de Carlos II do que um contemporaneo de Napoleão. Elle deveria brilhar na época em que Sedley arrancava um dente em honra de sua senhora, depois de convidados todos os espectadores a' imita-lo. Até por este anachronismo elle agradava mais. Secretamente revoltavam-se todos, mormente os whigs opulentos, contra a excessiva affectação dos costumes.

O principio estabelecido por Richardson, que não ha nenhum acto na vida sem importancia, nenhuma palavra sem resultado, havia sido cruelmente exagerado. « Ter morto (dizia Moliere com sua grosseira e accintosa bonhomia —uma pulga com muita colera—; » ter pronunciado a palavra camisa;—ter dito: a perna de uma abelha—; ousar admittir em sua bibliotheca um Catullo não expurgado, eram outros tantos crimes para as pessoas graves.

A cidade calvinista de Edimburgo, cujo estado social por essa época foi para nós o objecto de um estudo especial, quando nos occupamos de Jeffrey e da —Revista de Edimburgo—, que elle fundou (2), servia de lar e de centro as idéas mais austeras, as que emanam do puritanismo e a da critica. Dublin, ao contrario, era a cidade louca, a metropole da poesia insensata e do capricho deslavado. « He preciso convir (disse algures o mesmo Moore) que as pessoas de meu paiz são bem divertidas. Jantei com seis, e entre ellas e nenhuma houve que não fosse um original, comprehendendo os advogados geraes, historiadores, ecclesiasticos, membros do parlamento e outros officiaes. Um delles, entrando na camara, homem de quarenta annos, saudou um de seus amigos passando-lhe a perna por cima da cabeça. Outro exclamou:

«—Oh! eis Crampton! Vou comprar duas seringas!

«—E porque?

«—He que ha alguns annos, armados de seringas, espreitavamos, todas as tardes, para molha-los na passagem os que iam em carros publicos.

« Nada de loucuras! gritava Crampton. Olha para o passado; que eu ca' miro o futuro.

«—Para ser estimado em meu paiz, acrescenta Moore, não ha outro meio que não arruinar-se; quem não vive carregado de dividas, passa por um bigorrilha e soffre o desprezo geral. Todo papel sellado vos da' consideração e amor.» Ja traçamos em outro lugar (3) este excentrico movimento da Irlanda e de Dublin entre 1780 e 1820; movimento de uma alegria desesperada e que recorda o pobre passaro de Sterne, que se esforçava por sahir da gaiola, e batia as azas cantando. O mesmo Sterne, o Irlandez, autor de Tristão Shandy, não he a alegria chimerica,—o instincto opposto ás formas legaes—, o movimento do coração para a gravidade—, a desordem selvagem contrariando a regra,—a rebellião dos sentidos, ou da phantasia insurgindo-se contra o methodo e o uso?

Bem que ella houvesse feito o successo de Sterne e coberto de gloria seu campatriota Sheridan, a sociedade ingleza de Londres não estava entregue a este attonito capricho da metropole irlandeza; como não estava escravisada a estricta disciplina que o puritanismo escossez impunha a Edimburgo. Centro activo dos destinos britannicos, ella aceitava com duas mãos o que lhe podia agradar ou enriquece-la augmentar sua força, ou seu bem estar.

Este rapaz irlandez, que sabe jantar por um schelling, morar em uma agua-furtada, ser prazenteiro, cantar com gosto e viver sem cuidado, com so seus vicios grosseiros, lhe agrada a primeira vista. He amavel, activo e natural.

Não faz dividas, não contrahe laços baixos ou que o deshonrem. Tem por primeiro cuidado pagar o alfaite, e trajar bem sem fazer grande mal a' suas finanças. Depois não tem pretenções nem tristezas; de tudo ri. O lado comico da vida o diverte em sua pobreza.

Como foi alojar-se prudentemente no bairro de Londres menos custoso, mora por cima um bispo membro de nossa emigração, o qual não tem mais famulos lembrou-se de suspender na porta da escada um cartaz em que se lê de um lado: —O bispo está ahi; —e do outro: —O bispo não esta' ahi.— Volta-se o cartaz conforme as necessidades occorrentes. Moore interessa-se mais com isto do que se preocupa ou entristece com sua pobreza. Não tem amizade com o bispo, sauda-o de passagem e vai direito aos que o devem servir.

Installa-se um piano em sua camarazinha; Anacreonte e o piano o consolam e sustentam. A tarde percorre a cidade, torna-se agradavel e util, conversa com as mulheres, canta por ellas e bebe-lhes o cha'. Canta: tornam a começar seus triumphos de Dublin, por que he excellente musico. A seducção de sua voz completa-se pelas graças ingenuas de sua pessoa.

Como mostrar-se severo para com este amavel rapaz que a ninguem persegue, indulgente, benevolo, d'olhar penetrante e que possue uma tão linda voz de tenor? Desde seus oito annos, elle tornara-se actor, cantor e habituara-se ao scenario pelo qual estremecia sua mãi.

Pequenos theatros de sociedade exerceram seu talento e não ponho duvida que lhe soprasse favoravel o vento si se atirasse a esta carreira. Todos os entes humanos ou antes todos os entes, possuem uma queda essencial, como um ponto unico para que convergem, a semelhança de um centro os diversos raios de sua existencia moral. Jeffrey d'Edimburgo era um observador analytico; Byron um tolo apaixonado; Walter Scott; um observador antiquario; Coleridge, um mystico; Goethe, um artista, no mais vasto sentido da palavra. Thomas Moore, he a mesma musica; ella nasceu com elle; elle não a exercita nem se apraz com ella; he o ponto vital de seu organismo. « Minha vocação he a musica, disse elle em alguma parte: he para ella que nasci. Minha poesia não tem outra fonte. » E tem razão. Até a ultima epoca da vida, o sentimento da melodia não abandonara' Thomas Moore.

Admiraremos este dom particular em prosa como em seus versos, em suas poesias elegiacas como em seus epigrammas, até em suas satyras e n'estes enormes poemas orientaes que fatigam o leitor e o perturbam. A chave divina da melodia deve abrir-lhe lhe as portas da fama e da fortuna. Por ella se realisarão as fabulosas esperanças que sua mãi concebera fazendo entrar o pequeno piano no armazem do mercador.

IV.
DA ARISTOCRACIA WHIG E DE SUA ACÇÃO SOBRE A SOCIEDADE INGLEZA.

Os Whigs de 1800.—Os Bermudes.—Viagem aos Estados-Unidos e as Bermudes.—A volta.

Eis o nosso joven recebido pela sociedade whig; ella se havia grupado em torno do herdeiro da corôa, do principe de Galles; singular chefe para uma opposição liberal, por que não se pode imaginar caracter mais despotico, senhor mais caprichoso, personagem mais livre em seus costumes, nem mais isento de toda convicção e de todo principio, excepto aquelle que deve ter o poder.

O Anacreonte de Moore imprime-se então sob o patronato que aceita a dedicatoria; Moore vai sonhar e cantar sob as bellas sombras de Donnildgton-Park em casa de Cora Moira. Verdade he que gasta a casaca; mas faz pouco despezas e publicara' uma nova collecção de poesias quando se acabarem os sequins de seu Anacreonte No entanto, tudo vai as mil maravilhas; « O Pequeno, he o nome que lhe dão as duquezas, he robusto e vermelho; salões e camarins da aristocracia whig abrem-se para elle, dansa a arrebatar, valsa ainda melhor; canta como a tortinegra; as senhoras de alta posição o acham delicioso e o tratam de cherubim de Louca viagem.

Sem duvida, dizem ellas, ha em seus versos algumas passagens um pouco animadas um pouco ardentes, um pouco quentes de coloridos; mas he um ardor tão innocente, tão delicadamente reprimido, e mesclado de uma ingenuidade tão encantadora! Não se lhe descobrem gostos vulgares; suas graças são delicados; e Marcial como Tibullo as diziam muito mais fortes do que elle. Emfim he um Irlandez, um louco que por tal se tem e que não tem consequencia.

Moore comprehende tudo isto e o faz reverter em seu proveito. Em uma epoca militar, em face de Napoleão e de Nelson, que excentrica singularidade representa innocentemente entre os whigs o cavalleiro de Faublas, acompanhando-se na lyra de Pamy!

(2) Vede a—Revista contemporanea,—artigo sobre Jeffrei e seus contemporaneos, Tomo VIII, pagina 75.
(3) Estudos sobre os homens e os costumes do XIX seculo, pagina 180.

Era preciso não molestar as pessoas que dão o tom não cahir no ridiculo, agradar principalmente ao exercito liberal.

A Irlanda e suas desgraças serviam ja para os whigs d'instrumento de ataque e de arma de opposição. Moore aproveitou este ensejo.

O sentimento nacional irlandez era tão real e tão vivo n'elle como a chamma de seus casquilhos e universaes amores. Elle tornou-se o poeta irlandez por excellencia e ganha foi a batalha.

A Irlanda esperava seu orgão poetico; não seu orgão de ameaça e de violencia, tal como o haviam sido os Davies, os Callanan e os Fergusson, que exhalavam o grito lugubre das dores amargas e o grito de guerra dos insurgidos, mas um echo doce e mysterioso, um echo abafado das longas angustias da lutuosa patria, de suas aspirações extensas e perdidas. A Escossia e a Inglaterra ja tinham seus poetas. A Escossia, o paiz dos soberanos feudaes da poesia rustica e da sagacidade observadora, era representada por Walter Scott. O espirito anglicano escolhera Southy por symbolo; o espirito poetico e o capricho, atacando as conveniencias sociaes se resumia em lord Byron. A Irlanda apoderou-se de Thomas Moore, e os whigs assestiram. Tal foi o segredo de sua feliz sorte. Se a actividade dest'alma delicada e artista não se houvesse concentrado na esphera da musica e nos sonhos poeticos, ter-se-hia sacrificado como os irmãos Stheares, teria caminhado com a bandeira verde teria podido ingerer-se no mais intimo trama da agitação catholica. Mas seu catholicismo moderado e seu ingenuo liberalismo jantam sem remorsos em casa dos chefes protestantes e anglo-saxonios.

D'esta'arte este homem incantador, whig e aristocrata autor heretico e guardando as conveniencias, Celta protegido pelos Saxonios, cantor e poeta musico e homem de salão bem educado e sem patrimonio, conciliava mais habil compromisso, todas as qualidades contrarias. Aceitava todas as palavras de ordem sem as confundir e salvava facilmente todas as dissonancias. Para realisar este milagre, que facilidade, graça e principalmente ligeireza e doçura, eram necessarias, e aos vinte e dous annos!

De iniciativa, o menos; de juizo pessoal e de consistencia, o mais possivel. Solidão e delyrio, estudo profundo e sentido, sacrificio heroico a verdade indagada ou aos deveres cumpridos, não entram em questão. Moore não se pertence; he todo de seus amigos e do mundo.

Elle resolve com uma graça e facilidade admiraveis este problema complexo da vida, e torna-se o poeta por excellencia dos whigs, que, de seu lado, equilibrando a moral e a liberdade pela intriga e pelo amor do poder, cumprem com analoga felicidade seu compromisso politico. Toda esta sociedade anglo-saxonia corôa Moore com flores e com gloria, e lhe permitte, não conspirar, mas cantar para seu desgraçado e querido paiz. Ligado a lord Moira e a lord Holland, isto he, aos chefes do whiggismo, aos nossos atletas do movimento de 1688 e a seus mais honrosos representantes, segue sua fortuna. Seus protectores e protectoras cobrem-no de favores e sorrisos, enchem-no de jantares, atropellam-no de convites, mas esquecem um pouco o solido e « lhe dão punhos, como elle escreve a sua mãi, sem se lembrarem de que lhe he preciso ter camisas. » Entretanto, ella espera que os whigs chegarão ao poder com o principe real a sua frente: este será o momento da colheita. No entrementes, fica fiel ao partido e á bandeira; recusa com altivez o titulo de « poeta laureado », que se lhe offerece muito cedo e mesmo antes que o merecesse, e todos os seus amigos applaudiram-no. Faz-se delle um heroe sublime; não faltam os partidos em taes circumstancias; he uma qualidade franceza e celtica, uma virtude irlandeza e de raça, este ardor para caminhar com sua cohorte, este espirito de *camaraderie* e companhia, que não he a dedicação ou a amisade; esta união natural a aquelles mesmos que se não estima, ou cujos principios não se adopta: esta especie de arrolamento voluntario sem convicção. Thomas Moore, de quem seus amigos politicos não esperavam muito, e que convém no seu pouco gosto pelos whigs, não cessou de servi-los e de segui-los cegamente; nunca se deixou seduzir pelos offerecimentos e promessas do inimigo.

A recusa do «Louro» official, tornou ainda mais charo aos whigs o joven Moore, ou antes Thomas o Pequeno, Tom-Little, cujos poemas lidos pelas jovens e pelos jovens, fatigados do austero puritanismo, faziam estrondo e até escandalo entre os severos. Lord Moira, particularmente tocado deste heroismo, engenhou descobrir algum beneficio ou alguma funcção lucrativa, que indemnisasse o pobre joven. Então vagou o lugar do verificador dos presos nas ilhas Bermudas; Moore, a quem foi offerecido, aceitou e partio. Em pouco tempo, aborreceu-se das jovens Bermudenses, de ter de bistre, dos plantadores e dos escravos, das palmeiras e das bananeiras, balouçando-se em um céo d'esmerada ao sopro da brisa maritima. Foi visitar os Estados-Unidos, que não o divertiram mais; e apressou-se em voltar, depois de haver entregue á um encarregado de negocios, a gestão de seu lugar. Com que felicidade não encontrou elle suas amaveis duquezas, seu piano favorito, suas funcções de cantor e dansarino, e seu querido torvellinho! O principe de Galles dignou-se «tocar-lhe no hombro.» Guineos, honras e glorias, vão cahir em jorros sobre esta agradavel cabeça. «Minha mãi, escreveu elle a mistriss Moore, que ficára em Dublin, a quem elle confia de perto ou de longe suas felicidades ou sua, decepções, o principe tocou-me no hombro! Espirito frivolo, passaro ligeiro, coração terno e encantador!

V.
TRIUMPHO DE THOMAS MOORE.

Os duelos, os amores, a opposição, a satyra.—O papel brilhante. — O casamento, a catastrophe e o exilio.

A *Revista d'Edimburgo*, que desde então adquerio celebridade, orgão inexhoravel da austeridade escoceza, tinha os olhos fixos sobre tudo quanto se publicava em Londres: este joven triumphador, cantor de poemas hereticos, Grecourt de luvas amarellas, applaudido por castas duquezas, não podia escapar a sua critica. Ja os poemas de Little haviam soffrido a vigorosa critica de Jeffrey. Elle tratou ainda peior o segundo volume de versos publicado por Moore, sob o titulo *d'Odes e Epistolas*; e não podemos, conscenciosamente, accusa-lo d'uma severidade ultrajada. Não he somente a decencia, he o bom gosto que falta a estas obras antiquarias e juvenis, cuja linguagem podia ser admittida em 180? em alguns camarins inglezes de ordem inferior, mas hoje nos parece detestavel. Abunda nellas o jogo de palavras, e a palavra sublinhada torna mais vivamente irritantes mil intenções secretas e sobentendidas. Ha Paulo de Kock coberto em um véo transparente; e aspera austeridade das linguas septentrionaes, a castidade, e por assim dizer, innata de todos os idiomas, derivados da fonte teutonica, prestam a' licenciosidade das idéas um caracter premeditado que desagrada e irrita soberamente. Não he nem o fogoso ardor dos hereticos da antiguidade, nem a infantil e branda voluptuosidade dos Venezianos e dos Napolitanos modernos; não me admiro que Jeffrey e as pessoas graves se tenham escandalisado, e as anathematisassem. A horrivel virulencia de Horacio, uivando contra as velhas seus immensos versos; inspira menos tedio que as tristes zombarias dirigidas em instancias harmoniosas a uma senhora de cabellos brancos, que desagradára a' M. Lepetit: « Não amo a antiguidade por ella, senhora; sou um pobre virtuoso neste genero, e as ruinas douradas me desagradam, etc., etc. » Não temos em verdade, animo, de traduzir o que regeitamos em uma nota. (4) Bella e espirituosa zombaria, declarar a' uma mulher carregada de gordura, que não se quer della senão uma fracção, e que não se saberia o que fazer do todo! (5) A agradavel invenção, digna de Sigongne e dos execraveis poetas do Espadão satyrico, de dizer a uma joven, em cujos olhos nos miramos, que nelles nos vemos em *miniatura*, que he cousa feliz para a população e que são esperançosos *meninos*?

(4) Ionce heart of an amorous youth
Who was caught in his grand-mother's bed;
Buth Jown Jhad ne er such a liquorish tooth.
As to wish tobe there in his stead.
Fis for you, my dear Madam, such conquests to make;
Antiquarians may value you high:
But I swear I can't love for antiquity's sake,
Such a poor virtuoso am I.
I have seen may ruins all gilded with care,
Bruth the cracks were still plain tothe ege
And I ne er felt a passion to venture in there.
Buth turn'd up my nose, and pass'd by!
(5) If ever, by Fortune's indulgent decree,
To the such a ticket s hould roll,
A sixteenth, Heaven knows! were sufficient for me
For wath could I do with the whole?

Jeffrey o moralista trava da espada e punio o joven em nome do gosto ferido e do pudor ultrajado. Depois vem a Londres e foi desafiado para um duello por Thomas Moore, cuja bravura ninguem contestava e cuja irritação era extrema. Advertida por amigos communs, a policia collocou-se entre os combatentes, que reconciliados pelo amavel poeta Rogers adquiriram neste encontro um gosto natural mui vivo e uma cordial união, que só a morte poude terminar. Ambos distinguiam-se pela delicadeza dos sentimentos, pela gentlemanly keeness da conducta e pela fineza de espirito. Conheceram-se e amaram-se. Nada conheço mais tocante e mais honroso que estas relações em que se ofluscam todas as pretenções mutuas, em que se desvanecem as frivolas vaidades de Triffottn e de Vadins, em que a diversidade das situações e das tendencias se serve para tornar mais vivas e mais agradaveis o commercio das idéas e o das sympathias.

Jeffrey teve talvez a sem razão de julgar segundo a severidade dos principios moraes e de chamar a barra do tribunal de Minos e de Rhadamanto um amavel e joven risonho, a quem sempre faltaram os principios elevados e fixos.

Mas foi para Thomaz Moore um feliz accidente o assalto violento de Jeffrey. Uma susceptibilidade bellicosa agradou as mulheres. Lord Byron, com quem tambem quiz bater-se, julgou-o digno de sua amizade. A turba das bellas da moda prestou-lhe mais attentos ouvidos. Quanto a elle, que nunca fôra criticado, que nunca soffrera resistencia ou censura, nem aprendera a luta contra a sorte e os homens;—elle, o menino amante dos salões e das damas e cujo coração era estranho a esta dolorosa e salutar amargura, a esta revolta contra a injustiça a esta aspera revolução, a esta corajosa paciencia que tanto poder prestam ao opprimido; poz-se a reflectir sobre a frivolidade de suas primeiras obras.

O perigoso favor que o embalava poderia perde-lo elle não se abandonou mais sem reserva a esta corrente amavel e facil que o arrebatava docemente de um prazer a uma festa e de triumpho em triumpho.

Em seu duello com Jeffrey começa o periodo verdadeiramente litterario de sua vida. O hotel de lord Holland tornara-se um centro mais activo que nunca, e a accessão dos whigs ao poder, ahi reunia todos os homens politicos que durante os seguintes annos e até a nossa epoca, deviam conquistar o partido liberal.

Ja os whigs lhe haviam concedido para seu pai, um pequeno lugar e a elle promessas magnificas; sua sorte ia ser segura quando os torys por sua vez expelliram os whigs do poder e deixaram Moore em sua situação precaria. Então, fez duas grandes cousas; casou-se em primeiro lugar e ao depois concluio um tratado com o editor Power para a publicação de suas melodias de Irlanda (Irik melodies), sua obra capital. A voz de Jeffrey fôra ouvida e seus conselhos seguidos.

Nas Melodias de Irlanda respiram com um encanto infinito, o pathetico natural e a extravagante viveza do espirito irlandez; caracter duplice e arrebatador, proprio dos Sternes, dos Sheridan, dos Goldsmith e cuja inspiração, graça e fogo, ninguem apanhou e propagou com mais talento que Thomaz Moore.

Miss Dilke, joven e bella pessoa que se destinava ao theatro e que Moore despozou, foi o anjo da guarda do resto de sua vida. Por ella Moore escolheu, habitou estes retiros campestres, estas cottages cuja solidão lhe inspirou as mais melodiosas poesias. Ao pé della aborrido do mundo e farto de sua gloria, elle achava a felicidade intima, os desvellos de um amor inalteravel e as arrebatadoras doçuras de um lar domestico sem suspeitas. Não se pode imaginar dedicação mais feminil e mais completa, resignação mais candida e uma pessoa mais interessante do que mistriss Moore; não havia mais resoluta e mais delicadamente viril quando assim o era mister. Ella reune este caracter movel, affectuoso e social; esta natureza delicada, apurada e terna do artista a quem mistriss o seu « passaro cantador; » ella prepara-lhe sem ciume e sem tristeza o ninho mais fôfo e o mais pacifico asylo; todos os cuidados, todas as inquietações da economia domestica, ella os assume sem dizer palavra.

Algumas vezes Isabel (a chara Bessy), como a chamava Moore, põe de parte seis ou sete napoleões, para fazer presente a seu marido, que muitas vezes não tem um schelling, das operas de Rossini que ella quer conhecer ou dos velhos livros de que precisa para sua erudição corrente. Mulher respeitavel e certamente amavel. Lord Moira e lord Holland tributavam-lhe profundo respeito; mas Thomas Moore, a quem o mundo inspirava grande medo, quasi que não apresentava aos seus olhos, sem que isto a magoasse, por que ella sabia que em nada, favorita da moda, devia contrariar este senhor terrivel que não perdoa nem favoritas nem senhoras; e nunca se queixava.

Deste casamento que a primeira vista parecia uma imprudencia, dimanaram todas as consolações e todas as compensações que permittiram a Moore sustentar até ao fim o brilhante fardo de sua reputação e popularidade.

As esperanças com que seus amigos o haviam lisongeado, cahem em 1812; grande mudança; o principe de Galles, chamado a regencia apressa-se em isolar-se de seus velhos amigos whigs; lord Moira parte para a India, a qualidade de governador geral, e nada pode fazer pelo poeta. Adeos todas as suas ambições, castellos de Hespanha, que a politica eleva e derriba com um sopro.

Feliz se se houvesse contentado com uma vida simples, e se resistindo a seducção social, continuasse a sazonar seu talento! Que festas! Que bailes e jantares na cidade! Que de concertos musicaes de que elle faz suas delicias! Sua estrella cahe e a sociedade que elle encanta o rouba a si mesmo enche-o de perfidas distracções, dissipa seu talento, reduz-lo em vão popriva seu pensamento de meditação e de força de solidez e extensão de fecundidade e futuro. Seus ganhos litterarios somem-se e nada val a economia de mistriss Moore.

No entanto as odes publicadas por Power, suas graciosas melodias da Irlanda estavam em todas as boccas e os jovens corações haviam ao unir-se ao seu. Byron dedicava-lhe seu poema do Corsario. A Revista d'Edimburgo, pelo orgão de Jeffrey seu director, sollicitava sua collaboração, pelo preço mais elevado (6) e com as mais liberaes condições. O grande poema oriental que elle havia começado desde 1812, «Lalla Rock», comprado por 75,000 francos por Longman, era acolhido com um enthusiasmo universal.

De repente o sello de uma situação em apparencia tão radiosa e tão feliz, cahio um raio que pulverisou este bello edificio. Moore esqueceu (7) seu agente das Bermudas e não o vigiou. Este agente fugio, levando o valor de uma preza consideravel, e Moore que he o responsavel perante o Estado vai dever a este mesmo governo que elle não cessa de atacar a modesta somma de 150,000 francos de França. Foi em abril de 1818 que lhe foi dirigida esta noticia pelo Doctor Commons, especie de tribunal, de que dependiam estes negocios.

Isto não o inquieta muito, como verdadeiro poeta e como Irlandez que sera' sempre, e em quanto seus amigos se inquietam, se agitam, tomam medidas, tentam expedientes, e o lastimam e se enternecem, elle conclue com um livreiro um novo tratado sobre uma biographia de Sheridan, procura informações de todos os seus antigos collegas de Burke e de Fox para obter delles documentos necessarios para este livro e continua a levar a vida entre alegrias domesticas e prazeres mundanos.

Assim se passa um anno inteiro antes que o tribunal pronuncie a sentença. Elle quasi que nisto não pensa, mas não perde de vista a sociedade de que he o idolo, e de salão em salão, de camarim em camarim vai sempre murmurando suas maviosas canções. Bogors, poeta e banqueiro, coração delicado e espirito sensato, lhe exprobra sua loucura: « Vossa vida, lhe diz elle, he um bello poema, mas he muito ma preza. »

O louco lhe responde por estas duas linhas do velho Belzac:

« Mais val ser louco do que ter tanto trabalho em ser prudente.»

E não toma nenhum trabalho para ser prudente. Esta alma musical e lyrica, quando as vaidades do mundo a embriagatam, balança-se docemente e dorme nos delirios e prestigios da melodia e da natureza.

« O' que bello dia! exclama elle em alguma parte, um verdadeiro dia de retiro campestre! Em meu jardim, durante todo o dia! Que desgraça, ter sido obrigado a escrever prosa e continuar a minha vida de Sheridan! Nem rhythmos, nem rimas, a desenchabida linguagem dos factos.»

(6) De 500 a 700 francos por folhas.
(7) Ihad forgot (?) both him and his office 1818 left, to lady Donegal.

Assim que o pode, elle põe-se ao piano, canta e Mozart ou Haydn; correm-lhe da veia caprichosa e facil algumas estancias, alegres ou tristes; he um rouxinol ou uma tontenegra e madama Moore tem razão. Na vespera do dia em que sabe que vai ser preso por esta famosa divida das Bermudas, elle corre ao baile, dansa toda a noite, e esquecendo suas desgraças e seus perigos:

« Que bello dia! que bella noite! »

Escreveu de manhãa em seu jornal. Depois parte cantando e com as lagrimas nos olhos, para vizitar o continente e escapar á prisão. Seus companheiros de viagem são: lord John Russell, o esculptor Chantrey, o pintor Jackson. Sua querida Bessy e seus filhos o devem encontrar em Paris.

VI.
AS VIAGENS E A ERUDIÇÃO.

O continente.—A vida de Paris.—Grandes poemas e biographias.—A volta.—Os Amores dos Anjos.

Se Thomas Moore quizesse ficar em Londres ou em Mayfield, penso que nada lhe era mais facil. A sociedade ingleza, que appreciava seu talento, seu espirito, sua delicadeza, commoveu-se com a noticia de sua desgraça. O generoso Jeffrey, o honrado sir John Russell, lord Holland, lord Loudstown, sir Francis Berrdett, o marquez de Tavistock, os editores Longman offereciam-lhe a' porfia dinheiro, seguranças, cauções, uma subscripção que se abriria immediatamente, uma petição ao parlamento. Moore recusou todos estes offerecimentos. Sociedade generosa e forte que não abandonava seu favorito, não apontava com o dedo sua victima e não tinha um ignobil prazer em espesinhar seu idolo.

Foi em Veneza que Thomaz Moore, creio que bem feliz de sua pequena viagem no continente, encontrou lord Byron.

Desde 1815 o grande poêtá rompera violentamente com a sociedade ingleza. Ambos liberaes e mais que liberaes não tardaram em combinar-se, como pessoas que detestam cordialmente as mesmas cousas.

Que de mais vivo que a sympathia fundada sobre repulsões communs! O anglicanismo, o torysmo, o mundo legal, por diversas razões lhes eram igualmente odiosos, Byron que quasi completara se destacara deste mesmo mundo e que só pensava em ataca-lo, acabava de imaginar um novo meio para esta bella obra, era escrever suas — Memorias— ou antes ameaça-lo.

Memorias! verdadeiras memorias! redigidas por um observador e um inimigo, por um poeta tal como Byron refugiado em Veneza! Sabemos que a sociedade não gosta das Memorias que se occupam della; muita curiosidade a molesta.

Vai-se abalar seus idolos, arrancar os ornatos de suas musicas, repellir com o pé seus fetiches! Bem sabia Byron que terror inspiraria semelhante projecto manifestado pelo autor de Child-Harold. Assim começou sua obra ou antes seu esboço, que logo começou a causar sensação.

Porem — Memorias —, ao menos aquellas que a posteridade digna-se de ter, offerecem mais difficuldades que Byron nunca previra. Não basta para isto ser poeta.

He preciso ou ter tomado parte nos grandes acontecimentos ou conhecer os homens e penetrar as almas, o que he o mais raro de todos os dons. Os poêtas sempre formam o projecto de escrever sua vida; depois de umas vinte paginas, cahe-lhes a penna da mão.

O mesmo Moore não escreveu mais; as — Confissões — de João Jacques, este philosopho poeta, quasi que só contém seus primeiros annos e seus primeiros sentimentos.

A *Vita nuova* de Dante he a historia enigmatica e psychologica de sua infancia. Outro tanto se pode dizer de Walter-Scott e de Goëthe. Para que servem Memorias falsas ou incompletas? Não valem a pena de serem escriptas.

Byron tinha começado as suas, e contava acaba-las, quando o accaso o poz em presença deste amavel Thomaz Moore, que a' todo mundo agradava e seduzia.

Companheiro encantador, sempre alegre, sempre prompto para dansar e conversar, brilhante e engraçado, contador cheio de gosto, conviva cheio de sahidas, sabendo ouvir e dizer sua palavra, estranho a' toda affecção desdenhosa, roubava-se-lhe 150,000 francos de uma so vez, e esta circumstancia o fazia viajar por paizes estrangeiros. Facil sympathia, abnegação dos interesses vulgares, generosidade, vingança, teima, prazer de produzir uma sensação e de fazer effeito, todas as qualidades femininas e outras, que pessuia Byron, despertaram-se nelle. Pensou que seria um jogo habil e duplice aterrar a sociedade ingleza, servindo Moore e sua propria gloria dar-lhe para tirar vantagem e liquidar a divida das Bermudas, estas terriveis memorias que seriam publicadas depois da morte do autor; constitui-lo deste modo seu obrigado, seu editor, o patrono de seus odios ou de suas vinganças, encarregado de dirigir a bala posthuma que atiraria contra o mundo britannico. Moore aceitou.

Foi uma nova loucura.

Elle leva comsigo os primeiros capitulos destas memorias, descripção poetica da infancia e das jovens sensações do poeta; deixa a Italia onde visitara as galerias, as officinas e os salões, e vem estabelecer-se perto de Paris, na Rulle, entre Belle-vue e Sèvres, em uma encantadora situação que domina o curso tortuoso do Sena, as longinquas collinas, Paris no horisonte e uma das mais variadas paisagens deste paiz. Paris, então a capital dos prazeres faceis e das pequenas voluptuosidades de todos os dias, exerce sobre esta natureza tão bem apropriada a' um tal ambiente uma irresistivel fascinação. São jantares em casa de Baleine, ceias nos Irmãos Provençaes, delicadas partidas em Versailles, camarote nas Variedades. As duquezas são pouco lembradas e retiram-se aos bastidores; entra em scena a gastronomia, gastronomia delicada, bem comprehendida, digna dos verdadeiros senhores, acompanhada de vinho de Santerne e dos de melhores lavras e dirigida por uma exquisita intelligencia dos verdadeiros principios da arte. Bem que elle tenha vivido tres annos ao pé de Paris, Moore nada sabe da França, e isto nada tem de admiravel; alguns trocadilhos de palavras um pouco [illegible], eis o que elle retem, a opera e os bailes, eis o que observa. Em plena restauração, época curiosa se o foi, o pequeno poeta de Irlanda so tem olhos e ouvidos para a voz de Mma. Pradher e para as farças de Pothier.

Elle continua sua vida de Sheridan e suas adoradas melodias, canta, toca piano, entra em sua espinhosa carreira de jantar na cidade e leva comsigo esta amavel pessoa, que teve razão para despozar. Uma noite em que não se vizitara os restauradores e os lugares publicos, ella lhe diz ao deitar-se:

« Eis o primeiro dia razoavel que ja passamos ha tres mezes. »

Elle não se atormenta, he o mais amavel dos homens e o mais encantador dos maridos. Ama sua mulher e tudo sacrificaria por sua familia. Cheio de caridade e mesmo de piedade, este favorito dos camarins, este homem brigado com o mundo, ficou attonito como um grande menino. Elle concorda que *the dear girl* a chara filha não deixa de ter razão, e quando se sente um pouco aborrecido das sopas de camarões e das primeiras representações de Pothier, appressa-se em fazer seu acto de contricção.

Uma noite, por exemplo, vê em sua pequena camara da Buth os raios da lua esclarecerem a fronte de sua joven mulher, adormecida; ajoelha-se, chora; he tocado de uma emoção religiosa, roga com toda sua alma; . . . . lagrimas de menino sincero, que bem anjo de Sterne não deixara' de recolher.

Entretanto seus amigos de Londres percebem que Moore se esquece de si mesmo, e que Paris, o encantador Paris, tornar-se-ha para elle uma verdadeira Capua.

Os salões inglezes que tem necessidade de Moore o chamam; machina-se, trabalha-se por seu libertamento, e tem-se o cuidado, por que bem se o conhece, de nada tentar que possa offender a delicadeza de sua honra.

Elle volta pela primeira vez a' Londres ornado com barbas postiças, destinadas a' disfarça-lo e que deverão diverti-lo singularmente; por que elle observa que Napoleão, Byron e elle desprezavam a barba; em Londres vizita seus affeiçoados e seus editores, e vem emfim buscar a chara Bessy para estabelece-la em Solperton e publicar sua —Vida de Sheridan e seus Amores dos Anjos.

Não são obras solidas e vivificadoras. As canções nacionaes, os — Cantos de Irlanda, — escriptos e compostos para Power, estas adoraveis melodias, constituem a parte seria de suas publicações litterarias.

Guardar-se-ha o traço apagado de algumas leviandas galanterias como o — Correio de cartas (Penny post-bag), e a — Familia Fudge de l'Escampelle, engenhosos dramasinhos cuja invenção tem a graça e o colorido da leviandade e da delicadeza. Mas quando Moore quer ser grave ou mesmo sentimental, que de metaphoras para substituir as idéas, quantas cores facticias de que se illumina e brilha a phrase!

Que de imagens metaphysicas substituidas a' verdadeira representação dos objectos! Elle nada diz simplesmente.

Não tem a profundeza do sentimento, o transporte ou a rapidez da forma. Quando hoje se relê seu celebre — Lallah Rookh —, custa-se a' comprehender que Moore tenha passado como rival de Byron, de Woldsworth e de Walter Scott. He uma poesia tão pouco verdadeira, de uma elegancia tão trabalhada, de uma fluidez tão pouco contida, de uma erudição tão indigesta e tão mal applicada; he um vagalhão ou antes um diluvio de palhetas tão evidentemente artificiaes, que nos interrogamos como he que os admiradores de — Giaour — e das —Balladas—de Bums poderam ama-la e mesmo supporta-la.

Recordo-me de ter habitado em Londres na epoca em que foi publicado este poema oriental em um soberbo volume in-quarto com gravuras, quadros de toda especie, notas *hot-pressed paper*, prefacio, e o triplo aparelho da sciencia, industria e arte. Os mais espirituosos jovens de ambos os sexos extasiavam-se peranta esta creação monumental, fallava-se della como d'um primor d'obra, e esforcei-me quanto em mim coube por admira-la. Estranha fragilidade dos juizos! A agradavel invenção deste romance em verso, a feliz harmonia do rhythmo e o brilho das pinturas não illudem mais os seus defeitos. Todos os criticos concordam que o orientalismo de Moore he facticio, que sua brilhante diffusão carece de força, que seu artificial explendor não pode sustentar a comparação com o mysterioso colorido de Coleridge, ou mesmo com a severa concisão satyrica de Crabb. Um só assento selvagem, emanado do coração deste pobre rustico rendeiro, e Escossez Burns, tem mais valor que todas estas estrophes que scintillam de perolas e rubins, opalas e saphiras. So o futuro, escoimado de paixões acha o verdadeiro ponto de vista; admirava-se e amava-se Gessner em 1788, pelo aborrecimento das casacas douradas e dos enfeites e da polvora; — « lembremo-nos bem (diz um biographo do Allemão Wieland) que nesse tempo andava-se de calções curtos aos seis annos. »

Quem pode hoje relêr ás pedantescas dissertações e as controversias desenvolvidas em bello estylo na *Heloisa* de João Jacques e estas paginas empathicas que arrebatavam as duquezas fatigadas de seus verses á Iris?

A' despeito desta fallaz erudicção e deste falso luxo ha nos versos de «Lollah Rookh» quadras esplendidas, voluptuosidade, sensibilidade, graça e principalmente harmonia. Não são essas qualidades que se procuram e se possam apreciar em obras historicas como a—Vida do capitão Roch— (symbolo da insurreição irlandeza) ou a—Vida de Sheridan.

Não aprofundando nada, tendo medo da opinião e do mundo, carecendo do talento de analysta e de observador, certamente não lhe faltavam materiaes para esta biographia; elle os recolhia com um cuidado louvavel, com o desejo de desempenhar conscienciosamente sua tarefa.

Por falta de recolhimento e severidade no pensamento, Thomaz Moore contentava-se de redigir em estylo muito florido os documentos que possuia.

Fallava, mesmo em sua prosa, do «thyrso de Baccho» a proposito de Sheridan, da «opala transparente» a proposito do capitão Rock, da «barca d'Irlanda» desfallecendo sobre a plaga sem que a [illegible] nenhuma vaga, do «Bardo» (he Moore que a se intitula), «que occulta seu alfange por entre [illegible] floriferas flores», «das lagrimas que rolam entre sorrisos, e dos diamantes que brilham entre as rosas». A obra historica reclama uma inexhoravel sagacidade, arma aguda e penetravel que os homens temem; se Thomas Moore possuisse este terrivel dom de Saint-Simon e de Shakspeare, teria elle, amigo de todo mundo, tentado tirar a arma da bainha?

Entre as obras de Moore a mais excentrica e a que melhor o caracterisa são os —Amores dos Anjos,—collecção de narrações amorosas attribuidas a seus sobrenaturaes cujos beijos e licenças não podem enraivecer ninguem (são anjos); —perpetuo madrigal em que o mysticismo critico perde-se e vai abysmar-se no seio do mysticismo religioso: « Todos vos vos recordais (diz um anjo), daquelle « dia em que para imprimir no mundo, que acabava de nascer, o sello definitivo de sua creação, o « rei das cohortes angelicas convocou nos bosquetes « do Eden as potencias celestes. Elle ia crear a « perfeição definitiva e corôar a creação por uma « maravilha que devia exceder homens, anjos, estrellas e soes. Os anjos formavam o circulo. No « meio da empreza e da adoração geral, foi creada « a mulher; seus olhos abriram-se radiosos ao céo « e a terra. Um raio magnetico que partio de « suas palpebras, fez vibrar todos os seres vivos, em « suas profundezas, como o primeiro raio de luz que « atravessa o espaço. »

Admirai Thomaz Moore penetrando no camarim pela porta do sanctuario. Admirai o Ser Supremo reunindo os anjos para mostrar-lhe de que he capaz,—e creando os olhos da mulher!

Os devotos revoltaram-se. As pessoas de espirito disseram que os anjos de Thomaz Moore eram canjus em ferias e que representavam suas farças.

Foram as mulheres mais severas que acharam a cousa adoravel.

Ellas protegeram estes galantes cherubins e os cobriram com suas azas.

Quando os—Amores dos Anjos— appareceram em Londres, ellas ja tinhem evocado a seu seio seu delicado poeta, entregue aos salões da moda, aos bailes, aos eternos jantares, e salvado pela generosidade de seus amigos.

VII.
MEMORIAS DE LORD BYRON.

A falta inevitavel.—Porque foram sacrificadas as memorias de Byron.—A sociedade ingleza tomada por velhaca.—Nova vida social de Moore.

Lord Byron que promettera a Moore dar-lhe suas memorias pessoaes, era muito cavalleiro para não cumprir a risca esta promessa, liberalidade do grande senhor para com Thomaz Moore, sempre embaraçado com seu negocio das Bermudas e que se apressou em descontar.

O manuscripto dos dous volumes foi pois dirigido regularmente ao poeta irlandez por fragmentos separados, successivamente confiados a muitas pessoas, submettidos a sua opinião e copiados por differentes mãos.

Admirava-se achar-se nellas tão pouco escandalo e mesmo tão pouca maledicencia; a vingança de lord Byron parecia executada com mão debil e fatigada.

Lord Russell affirma (e nós o cremos sob sua palavra) que nas memorias de lord Byron havia poucas partes interessantes, algumas vivas pinturas de sua mocidade e de sua morada na Grecia, quadros brilhantes e poeticos, e somente algumas passagens mal soantes que facil seria supprimir, segundo a permissão do autor.

Sem duvida lord Byron illudira-se a si mesmo sobre a natureza de seu genio.

Imagina-se este poeta da paixão e do ardente capricho; imagina-se lord Byron transformado em Labruyère, em Saint-Simon ou mesmo em cardeal de Retz ou em Duclos, e dando-se á analyse aprofundada e minuciosa dos elementos da sociedade ingleza?

Elle encerrava-se de bom grado a noite para elaborar estas estancias animadas e coloridas contra os salões da seu paiz.

Possuia a narração viva, a imagem atrevida, o epigramma satyrico, o rhythmo audacioso e rapido; as estancias de D. Juan o encantavam; em breve fatigou-se da prosa. Nem observador, nem philosopho, elle não procurava as causas e não gostava de investigar os effeitos.

Nós possuimos as verdadeiras memorias do autor; he «D. Juan»; sua mulher, seus filhos, suas senhoras, suas duvidas, suas violencias, enchem este extravagante livro, o poema epico do capricho, da emoção e da ironia. Porém o pobre Moore esperava as famosas memorias em prosa e os amigos de lady Byron estavam á espreita; Byron fê-las como melhor pôde, redigio e tinha materia para isto, as paginas brilhantes que constituiam dous volumes e desembaraçou-se deste compromisso em pouco temerario que lhe permittira dar uma nova volta pelo mundo inglez e aterrar seus inimigos.

Era esse o seu maior prazer: « Produzir effeito » e fazer fallar de si. » Sendo Adair embaixador em Constantinopla e Canning secretario, Byron quiz fazer parte em uma procissão do corpo diplomatico e soffreu uma recusa; o que não o impedio (refere Canning), de caminhar altivamente com um chapéo de official na cabeça e com um ar triumphante, parecendo injuriar os diplomatas. Depois reconheceu que não tinha razão e escreveu uma carta ao embaixador desculpando-se. Elle tirava partido com muita subtileza, para sua gloria e seu proveito pecuniario, deste ar impertinente e desta namorada garridice.

Poucos dias antes da publicação de «D. Juan», publicação a que se oppunham todos os seus amigos, elle escreveu a Murray, seu editor, uma carta cheia de particularidades mais injuriosas que moraes, relativas a seu recente namoro com a familia de um nobre Veneziano. Não so Murray leu esta carta a todo mundo, mas fez-se expôr em uma galeria publica o retrato de outra sua victima, a celebre «Margarida» a gondoleira, com as seguintes palavras escriptas por baixo do retrato pelo proprio punho de lord Byron: «Retrato governado por George-Gordon Byron, em Veneza. Todo mundo quiz ver o retrato e conhecer a lettra. O mesmo Thomas Moore foi victima deste hoax e cahio no laço de seu amigo.

Tendo acabado suas memorias, que não eram mais do que uma mystificação, o Mysantropo ou o Dandy escreveu a sua mulher de quem se separara tão violentamente e a quem rogava que as lêsse; este offerecimento trahio talvez uma secreta esperança de reunião e de volta; as «Memorias» nada conteudo que a ferisse, a intenção de Byron era necessariamente pacifica. Lady-Byron, segundo lady Holland, havia amado apaixonadamente seu marido: « Elle era tão bello, aqui, sob um raio de sol! E « tão seductor! »

Lady Byron respondeu:

« Kirk by Mallory, 10 de março de 1820.

« Recebi vossa carta do primeiro de janeiro, em que me offereceis para le-la, a narração de uma porção de vossa vida. Não a lerei. Considero a publicação ou a circulação de uma obra semelhante, qualquer que seja a epoca como um mal a felicidade futura d'Ada (7). Quanto ao que me diz respeito, não tenho motivo algum para temer a publicidade. Porem apezar de tudo quanto ja tenho soffrido, eu não poderia deixar de deplorar algumas das consequencias.—A Byron. »

Eis aqui a replica obscura e violenta de Byron:

« Ravenne, 3 de abril de 1820.

« Recebi hontem vossa carta datada de 10 de março. Minha proposição era honrosa; o mais perverso casuista não poderia considera-la senão como de boa fé. Eu poderia responder-vos; mas he muito tarde e nem vale a pena. Quanto a ameaça mysteriosa da ultima phrase, ser-me-hia difficil enternecer-me muito, ainda quando eu a comprehendesse, pois que antes que ella produza seu effeito, estarei onde nada nos toca mais...» Empenho-vos a antecipar este epoca que indicais; ficai certo de que de todas as cifras as unicas que tem importancia são as do presente; d'outro modo, eu responderia como o Florentino:

« Edio che posto son con loro in croce
« . . . . e certo
« La fiero moglie piu ch'altro mi nuoce. »
« Byron. »

Esta carta amarga, vehemente, epigrammatica poz fim a todas as relações entre os antigos esposos. Byron mandou a continuação das Memorias a seu amigo Moore, que as recebeu a 22 de dezembro de 1820, pagou-a por 40 francos e 50 centimos, inscreveu em seu jornal esta somma que arruinava seu pequeno budget, e poz-se em caminho para aproveitar-se do manuscripto, segundo a intenção de Byron M. M. Laugmann, adevinhando sem duvida a inevitavel insurreição da sociedade ingleza, recusaram imprimi-la. Foi então que Moore, pouco seguro, communicou o mesmo manuscripto a lady Holland, prevenindo-a de que acharia nelle alguma cousa de desagradavel. Ella não se mostrou admirada nem preoccupada. Rainha de um salão poderoso, senhora de um grupo politico, titular de uma ordem elevada, alliada dos poderes, desprezava justamente estas balas perdidas. « I know perfectly well my station in the world », respondeu ella. «Conheço perfeitamente minha posição no mundo.» Lendo as Memorias, ella guardou seu aristocratico e soberbo sangue frio. Mas nem todos estavam tão socegados e altivos como ella. Imaginou-se que este manuscripto continha as mais terriveis revelações. Thomaz Moore foi sobrecarregado de supplicas e solicitações. A innocencia das Memorias que segundo John Russell, não exigiam para ser publicadas senão a suppressão de duas ou tres paginas muito grosseiras, teria imposto silencio a todos estes boatos; e o estricto dever de Thomaz Moore era evidentemente dar-lhes publicidade, com commentarios, se fossem convenientes. Mas elle deixou-se vencer. O manuscripto original foi queimado pela familia, e se devemos crer pessoas bem informadas, ainda hoje existem duas ou tres copias na Inglaterra.

Novo triumpho para Moore, ao qual dirigiram-se agradecimentos publicos, como se elle houvesse salvado a patria. «—Graças a vós, lhe disse um dia lord Stanhope, a Inglaterra escapou a uma *pollution*. » Palavras, que lhe foram repetidas no dia immediato por lord Locester. A mystificação foi completa e o *humbug* acabado, quando Moore, que havia a conselhos de seu amigo desinteressado Murray, entendeu-se com elle para publicar uma *Vida de Byron*, interessante e animada, uma de suas melhores obras, e que lhe foi paga mui caro.

Espalhava-se no mundo que os amigos da familia e de lady Byron haviam agarrado Thomaz Moore, e o tinham prezo em um canto da camara, pés e mãos atados, durante o incendio do manuscripto. Extravagante negocio, levado e terminado com uma rara loucura. Compulsando os tratados originaes celebrados entre o editor e Thomas Moore reconheceu-se que segundo uma clausula especial do tratado, a propriedade absoluta das Memorias voltava para o editor no momento da morte de Byron; donde se seguia que Thomas Moore havia dado o que deixava de pertencer-lhe.

VIII.

Jornal e memorias de Thomas Moore.

Os *Squibs* do *Times*.—A idade madura.—As recordações.—A decadencia.

Desde sua volta a Londres, Moore atirara-se como louco e embriagado em seu torvellinho favorito; cantor, homem amavel, poeta illustre, elle antes colligia do que existe.

« Moore, (dizia um de seus espirituosos amigos) he uma pequena bala de viva prata que sempre rola e que brilha. » Entretanto elle continua seu jornal com muita exactidão; homem do mundo e homem de lettras elle sabe que se o imprimirá depois de sua morte e que a posteridade o vai correr; continua com o futuro a disputa começada nos camarins. Jantares, ceias, palavras espirituosas, delicadas respostas, sorrisos das duquezas, tudo registra. He ahi que o vemos assistir ao funeral de Byron, entristecer-se com esta nova mystificação solemne, derramar algumas lagrimas, depois despir seu vestido de luto e correr ao Vauxhall com muito bellas pessoas para passar uma noite deliciosa. (9)

Apezar disto elle escreve sempre. *Pamphletos*, verses apaixonados, obras de historia, obras de critica cahem desta penna loucamente laboriosa. Publica volumes, elle que não tem tempo para ver nem para viver. E quando se fatiga, vai ter com a boa Bessy em Davises e Sloperton, entra exhausto, extenuado de sua tripla vida, toma folego e respira.

A politica apoderando-se deste amavel homem, fez delle um Tirteo. Não ha um ridiculo, uma fraqueza, uma falta dos poderosos e governantes que elle não tenha atacado e combatido, não com a força incisiva e vigor philosophico de nosso Beranger, mas pelo atticismo e paronia, pelo enigma e sonção.

Seus *Squibs* ou pequenas satyras inseridas no *Times* e que tantos guineos lhe renderam como *Lallah Rookh*, são obras primas *sui generis*; os *Actos dos Apostolos* não são mais vivos e penetrantes. Mas elle acostumou-se deste modo a não perceber se não a superficie pueril das cousas; elle não conhece as cousas humanas senão pelo que ellas tem de menos importante, ligado com os homens celebres e com as mulheres da moda, Moore nada vê, não penetra nenhum caracter, não reflecte nenhum movimento, só se interessa pelos accidentes ephemeros e não se acha

(7) Filha de lord Byron, morta innocentemente.
(9) Tomo 4, pag. 213.

ILEGÍVEL
MUTILADO

em commercio intimo e real nem com as intelligencias superiores nem com os grandes corações que se approximam delle. Elle jantou com lord Landsdowne, ceou com lady Jersey ; a anecdota contada por lord Holland ficou gravada em seu espirito. Eis o que Moore sabe e tanto lhe basta para ser feliz.

Como os senhores whigs e as bellas damas o viciaram, elle não se pode figar com os homens simples de talento ou de genio, taes como Lamb, Crabbel Wordsworth, á quem pouco ouve. Ao contrario extasia-se em contemplar e ouvir o mestre de dansa Jenkins, que dá uma lição á uma joven « miss » : « Madamesella, (lhe diz elle ensinando-lhe o minuete da corte,) imaginai que sois um sylpho ; e que ha muito tempo não vedes vosso sylpho masculino. Eu sou elle, vós me reconheceis ; experimentais um sentimento de pudor. Exprimi tudo isto, e guardai-vos sobretudo de parecer um quadrupede. » E Moore nota estas bellas palavras em seu jornal. Rei litterario de Holland-House » , dillettante de todos os concertos da moda e de todos os bailes, custa a crer que elle tenha podido escrever um so volume durante o curso desta existencia ultramundana. Elle conta que uma noite, em casa de lady Daruley, foi muito infeliz no baile.

« Tinha deixado a luneta em casa e estava envergonhado por assim alterar o meu costume : e minha criada tão mal me tinha amanhado as meias que corria á cada instante risco de parecer ás damas serrano escossez. Por cumulo de minha miseria, o duque de Sussex vendo-me por traz de uma columna agarrou-me na mão e atirou-me a claridade dizendo-me :

« — Estais muito soberbo, convem mostrar-vos ! »

As grandes damas que o adoravam nem sempre o obsequiaram. Lady Holland, á quem elle perguntara se havia lido *Lallah Rookh*, respondeu-lhe seccamente :

« — Não, e por duas razões : primeira porque he oriental e depois he in-quarto. » .

Como se vê Moore pagava bem caro esta soberania da moda. Todos os tolos, todos os aspirantes litterarios chegavam-se a elle. « Escrevo, diz elle, montes de cartas. Estas escaramuças de correspondencias prejudicam todas as minhas munições de pensamento e de tempo. » E Moore tinha razão. Mas sua vaidade e seu jornal tambem lhe roubavam muito. Com que voluptuosidade, recordava elle, todas as noites, rascunhando o seu jornal, os elogios recebidos, os triumphos obtidos, os olhares e os sorrisos ! Desgraçados os jovens que se deixavam enthusiasmar pelo talento do poeta ou do musico, e que pegavam da penna para lhe o dizer ; eram registrados no mesmo dia.

Uma Madama Atherston lhe escreve :

« Senhor, tenho conhecido em minha vida dous gigantes : um que tinha sete pes de altura, não sois vós elle apenas tinha cinco), e o outro que he um gigante de intelligencia, sois vós mesmo. Envio-vos fructas, creme batido, um pato gordo e pepinos. » São esses (diz Moore em seu fiel jornal) os mais solidos tributos de admiração que até hoje me tem valido meus versos. Outra joven pessoa, què lera Lallah Rookh, dirige-lhe com sob scripto um bilhete de tres libras esterlinas. Elle vai tomar um banho em Pall Mall ; a dona dos banhos o reconhece. A familia da casa toca e canta as arias de Moore em quanto elle toma seu banho. Quando sahio, he recebido pela mulher que tem nas mãos um livro aberto de suas poesias.

« — Pois que ! senhor, lhe diz ella, será o M. Moore que eu admiro ha 2,000 annos? Quando vindes tomar outro banho ? eu vo-lo peço. »

Eis o que Moore se dá ao trabalho de escrever e commentar *in extenso*. Copia até as cartas de simples cumprimento, a de M. Langles, por exemplo, que lhe escreve :—Sou muito feliz de testemunhar-vos a alta estima, etc.—O duque de Devonshire lhe apertou a mão cordialmente e só depois he que saudou o duque de Wellington. Duas bellas damas, lady Jersey e lady Tankarville cercaram Moore e não o deixaram toda a noite. A duqueza de Sussex que era um pouco ciosa, disse aos que se achavam ao pe de si :

« — Vede como ellas o agarram. He somente por causa de sua reputação : porque tanto se importam com elle como com tudo mais. »

Uma senhora lhe manda dizer, a' proposito de seu casamento, que he zephyro punido e preso ; um Americano lhe conta que seu poema de Lallah Rookh lhe fora emprestado no Oriente, não sei em que cidade desconhecida por um Persa que o comprehendia e lia. Tal condessa o convida para dansar : « Sim, vos diz ella, estariamos horrivelmente massadas.» Tal Irlandez lhe propõe uma subscripção para uma estatua colossal delle mesmo ; tal capitão de um navio dinamarquez lhe escréve : « Careço de dinheiro ; soubei que M. Thomaz Moore me emprestaria 100 libras esterlinas. Creio nos sonhos e vos peço a realidade.» Um joven poeta lhe dirige uma tragedia á seu modo. Moore absorve com delicias todo este incenso, mesmo o das demoiselles que lhe escrevem : « Vós, Walter Scott e Byron, sois o grande Angulème da poesia. » . .

Vaidades tão infantis de que elle mesmo ri dos que nos rimos com elle.

Definitivamente nosso amigo Moore não escreveu memorias, nem mesmo verdadeiro jornal. Que delicias leitura nos poderia elle offerecer ! As reuniões tumultuosas de Dublin, as festas de George IV, o salão de mistriss Fitz-Herbert, Hodand-House, Londres, Veneza, Paris entre 1825 e 1845, tudo elle vio e de muito perto ; admittido em todas as festas : conviva necessario e adorado ; o amigo de bellas damas e de seus amigos ; o intimo confidente dos homens mais activamente empregados na gestão dos negocios ;—se elle houvesse sido Pepys, Dangeau, Brantome ou somente este velho burguez de Paris, João de Troy, que precioso catalogo de factos e de luzes nos houvera legado,

Mas ah ! Thomaz Moore amava muito o mundo e o mundo o amava muito. O excesso da sociabilidade perdeu-o. Era pois necessario recheiar seu quaderno de circumstancias taes como esta :

« — 15 de janeiro de 1823.

« — Dia de neve mui desagradavel. Refugiamo-nos todos a uma sala quente para jogar o volant 8 ; joguei com as jovens Bempelts. Lord Landsdowne e Lord Stanley, apanharam o volant no ar 2050 vezes. »

« — Apresentei-me no theatro. Recusaram-me a entrada por trazer polainas. Eu me lisonjeiava de que não se as veria e que seriam inviveis como os papelotes parisienses. Eram polainas de Paris. »

Outras particularidades são mais perdoaveis graças ao sentimento domestico e de familia que as dicta ; porem a posteridade as poderia dispensar. He-lhe indifferente que Mademesella Moore tenha tido sarampo e Madama Moore um novo chapeo ; que tenham nascido dous dentes á segunda filha e que sua mãi padeça de um panaricio. Lady Chalamont tem o nariz aquilino e he muito bella. Moore despede sua criada. Estes altos factos enchem pelo menos dous volumes dos seis que ja foram publicados.

O que Moore nunca esquece, são as respostas deficadas, os ditos agudos, os pedaços de modinhas e até os mais detestaveis enigmas ; colligeos todos, latinos, italianos, hespanhoes. Algumas de suas anedotas referem-se a pessoas celebres. Lord Mulbery, quasi a morrer, exclama :

« Nada tenho que exprobrar-me em minha vida, porque nunca se me recusou nada ». Payne Knight, o sabio e o poeta, nunca ouvia os que lhe fallavam, e ensurdeceu em sua velhice : « He por falta de habito, diz Rogers. » Lord Ellenborough, lendo no tumulo de lord Kenyon, personagem muito avaro, este solicismo latino : *mors janua vita*, por *vitæ*, exclama :

« Foi o defunto que o quiz. Economisa[ndo] um ditongo. »

Certa mulher ridicula persegue o Dr. Currie, a pedir-lhe uma definição precisa da palavra *idéa*. O doutor impacientado lhe responde :

« Senhora, idéa he o feminino de *idiota*. He uma mulher que me atormenta e que não tem senso commum. »

— Senhor Foote, perguntá um dia uma mulher deste celebre autor, vós ides a' igreja ?

— Senhora, responde Foote, não vejo nisto nenhum mal. »

Pitt tinha fallado na camara com muito talento e muita arrogancia. Fox toma a palavra e diz :

« — O mui honrado cavalheiro parece fazer a mais elevada idéa de sua propria capacidade ; he a unica e suas opiniões com que concordo. »

8 Em nossa technologia do jogo não achamos termo que este traduza. Remettemos o leitor ao art. *Jouer*, do *Dict. de Landais*.

Nota do traductor.

Um whig violento fizera allusão a' conhecida familiaridade de lord Liverpool com o rei e exclama :

« Vós o conheceis, este mao genio que se agacha por detraz do throno !... »

Depois deste discurso levanta-se lord Liverpool e diz :

« Senhor presidente, não sou um mao genio. Sou membro dos communs pela pequena cidade de Rye, que represento no physico e no moral. »

Lord Laderdale, que queria ser engraçado em seus discursos, não o conseguia quasi. Um dia Sheridan, entrando na camara admirou-se do [ter]no silencio que ahi reinava :

« Sei o que he, exclamou Lacerdale, acaba de agradar. »

— Um criado de Sheridan deixa cahir muitos pratos de mesa, que ao cahir fazem grande barulho. O amo volta-se furioso :

— Quantos pratos quebraste ?

— Nem um, senhor, responde o criado feliz por sua justificação.

— Imbecil, responde Sheridan ! e por nada fazeis tanto barulho !

O tio de Sheridan o havia desherdado. O sobrinho encontra o tio, que o trata com a maior aspereza, e lhe diz :

— Segundo a lei ingleza senhor, só tereis um schelling de toda minha herança !

— Meu tio, replica o sobrinho estendendo-lhe a mão, se tivesseis esse schelling na algibeira, far-mehieis o grande obsequio de da-lo.

He a Fox que pertence est'outra phrase excellente sobre a apparente gravidade de Thurloe :

— Não he facil ter a prudencia de que lord Thurloe da ares !

Os seis volumes contem seiscentas paginas pelo menos de taes lembranças. Vê-se de que tempera era, na realidade este frivolo e leviano espirito, e que abundante colheita um amador de pombos poderia recolher em seu jornal.

IX.

ULTIMOS ANNOS DE THOMAS MOORE.

Edicção completa.—Jornaes publicados por lord John Russell.

Entretanto os annos correm ; a vida passa ; a sombra se estende sobre a fronte do cantor dos amores. Achamo-lo, no fim do sexto volume de seu jornal, com cincoenta e cinco annos, sempre bem recebido, *troubadour* e poeta laureado da opposição e sem nenhuma fortuna. A terna Bessy o anima e sustenta, seus protectores ou antes seus amigos, lord John Russell, lord Landidowne o tratam sempre bem ; porem a ceiva começa a enfraquecer ao menino animoso do mundo elegante, que deve este titulo a uma submissão absoluta, a um abandono total, a uma abnegação difinitiva, a' uma cega dedicação, faz tristes voltas sobre si mesmo. Publicou o *Epicurista*, romance philosophico detestavel, a vista do qual o Sethos do padre Terralson he um primor de obra. Chega o outono, a idade em que a leviandade do peraltvilho, a dessipação dos bailes e mesmo o trato pueril e os romances cantados ao piano não são mais da estação.

Em politica, desligou-se de lord John Russell, seu generoso e constante amigo, cujo plano de reforma lhe parece imprudente e perigoso. Elle lh'o diz e Russell o combate brandamente. Thomaz Moore não nascera para ser e nunca foi homem politico.

Apezar desta dissidencia lord John Russell conserva por elle uma terna amisade, uma affeição mescelada de estima e de um pouco de delicada piedade. Não pensamos que seja por negligencia e por esquecimento que elle deixou publicar sem muitos commentarios e explicações os jornaes do poeta. Foi elle que lhe fez esta excellente inscripção : *Spirat adhuc amor* ; allusão feliz a chamma de benevolencia sympathica que animou toda a vida de Thomaz Moore, e que o recommenda a indulgencia do futuro.

Gradualmente se tinha obscurecido a viva intelligencia, até o momento em que uma completa impotencia acabou de sepulta-lo nestas trevas mais que sepulcraes, que cercaram os ultimos dias de Stanley, de Walter Scot, e de Swift. Thomas Moore expirou. Nenhum patrimonio ficava á familia do cantor de Irlanda. O antigo amigo de Thomas Moore não desprezou o convivo de sua meza, o hospede de seus dominios, o seu companheiro de viagem, o marido de miss Dilke, a aquelle que tivera sobretudo o supremo dom da bondade.

A publicação dos oito volumes de jornaes de Thomas Moore (de que ja appareceram seis em beneficio da viuva) he o cumprimento de uma promessa sagrada feita por lord John Russell a seu amigo ; exemplo tocante desta fraternidade intellectual que os grandes espiritos nunca repellem e com que se honram.

Talvez que, no meio de circumstancias menos graves e menos temiveis, se desejasse que o nobre editor houvesse submettido seu trabalho a uma revisão mais exacta.

He pena ver a Manon Lescant, a padra Prevoste transformada em Manon de Escaut ; a cantora madame Pradher em madame Prodher ; o musico Massimino em M. Maxamine ; M. Valobregue em M. Vallabrique e assim o resto.

Lord John Russel, que conhece todas as celebridades europeas, não ignora que o famoso M. de Montrond não se chama M. de Mongeron. Sabe que uma *guinguette* não he um *quinquet*. E ja que aprazia a Thomaz Moore registrar esta parodia pueril de Othello-Arlequin fallando a sua vela :

« Si j'eteins ta flamme,
« J'lai mon briquet !
« Mais est-ce que une femme
« Se valurne comme un quinquet !

O editor não devia permittir que esta pequena facecia fosse assim impressa : «On n'allume pas une femme comme une *Guingenetre*, M. Arnault » do instituto, autor de Maurius a Minturnes, não se chamava Arnaud, nem M. de Martsinoills Mordinoille.

O bibliothecario Van Praet não era Von Fraet, nem Crescentini Cresentines. He principalmente M. Valabregue que soffre nestes volumes crueis metamorphoses. Elle chama-se de repente M. Valtabrac, depois de se haver chamado M. Voltabrique. O celebre conde Vendramini torna-se Vandramyn, e o grande cantor Duprez a Begrez.

Mas são verdadeiras bagatelas que não diminuem o interesse dos Jornaes de Moore. Elles offerecem, em sua mesma discussão e sua pueril naturalidade, um curioso repertorio de factos e de lembranças que será sempre preciso consultar para a historia moral e litteraria da Inglaterra no XIX seculo.

Quanto ao proprio Thomaz Moore, não podemos deixar de o amar muito e de o lastimar. Elle mergulhou-se toda na corrente do mundo e assim sacrificou sua gloria, seu talento, sua vida. O mundo que gosta que o sirvam pagou-lhe seu legitimo salario em acolhimento, consideração, honra, benevolencia, palavras delicadas e encantadoras, em boa fama e mesmo em fortuna que o louco não aceitou, mas que lhe era liberalmente offerecida. Desta immolação do poeta abandonado ao mundo e a suas exigencias, nasceram dous resultados curiosos para o moralista : uma gloria immensa e immorredoura elevando-se sobre uma base fragil : o brilho de um nome popular e adorado, sem nenhuma proporção com o merito das obras ; a agradavel e futil seducção de uma vida exterior que não foi senão um longo triumpho comprado por um longo sacrificio ; a pobreza ou antes a miseria domestica disfarcada estas brilhantes apparencias ; emfim a decadencia da gloria depois da exageração do triumpho.

As obras solemnes de Thomaz Moore repousarão esquecidas no cenotaphio das bibliothecas. Suas biographias são insufficientes.

Em Lala Rokh seu sopro he facticio, sua inspiração não procede immediatamente da emoção. Mais artificial que Pope e Delille, um sentimentalismo theatral confunde-se com sua verdadeira natureza. A lua e as estrellas que elle adora são os astros de theatro ; elle esparge sobre sua obra areia d'ouro e de perolas. Mas em suas Odes nacionaes, o sopro amoroso, o doce murmurio das melodias congraçando-se com a graça tocante da expressão, a precisão e a dilicadeza das simples vozes que acompanham o sentimento vivo e natural das palavras constituem verdadeiros primores de obra.

Thomaz Moore não perecerá todo inteiro, suas Irish Ballads protegerão sua verdadeira gloria. He ahi que vivem os accentos de colera, os gritos de alegria, os appellos de amor, os gritos de vingança de sua raça desgraçada, abrandados por um tacto delicado e uma arte engenhosa. Prosador muitas vezes affectado em sua elegancia, poeta cuja veia facil e viva perde-se desde que se quer elevar ou apaixonar, alem disto espirituoso, seu charo paiz e as dores inveteradas da Irlanda o salvarão do esquecimento. Quando uma vez se tem sido verdadeiro, o coração dos homens não o esquece. Os cantos de Irlanda, taes como :

Souviens-toi, souviens-toi de de ton pauvre pays, serão por muito tempo repetidos pela joven filha de Ulster, pela duqueza irlandeza pelo trabalhador nas florestas da America, pelo mineiro que abre a terra da Australia para desenterrar o ouro banha do com seu suor e seu sangue.

Philarete Chasles.
Revue Contemporaine.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado bom— 3$400 e 3$450 por arroba com sacco.

Desconto de lettras—a 10 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.

Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27 . . .	416:302$578
Idem do dia 28	16:225$253
	432:528$231

Descarregam hoje 29 de janeiro.

Barca ingleza—Hindoo—cerveja e ferro.
Brigue inglez—Belle—bacalhão.
Escuna ingleza—Scaut—idem.
Barca francez—Alma—mercadorias.
Barca franceza—Maria—pipas de vinho.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Barca portugueza—Bom Successo—diversos generos.
Brigue portuguez—Oliveira—pipas vazias e pedras.
Brigue sueco—Activo—mercadorias.
Polaca hespanhola—Violante—pipas de vinho.
Galiota holandeza—Jacobus—tachas e moendas.
Escuna nacional—Graciosa—generos do paiz.

IMPORTAÇAO.

Sumaca hespanhola «Violante», vinda de Barcellona e Malaga, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte :

102 pipas e 6 meias ditas vinho ; ao capitão.

200 barris de 5.ª e 40 ditos de 4.ª vinho branco ; ao capitão.

Brigue portuguez «Oliveira», vindo da Ilha de S. Miguel, consignado a João Fernandes Cordeiro, manifestou o seguinte :

3 barris favas e miudezas de porco ; a Manoel do Rego Soares.

8 cestos de cores ; a Luiz Pereira Raposo.

1 caixote manteiga ; a Sebastião Affonso José de Oliveira.

1 cestinho sementes ; a Francisco Manoel da Cunha Medeiros.

8 ternos de cestos e 1 caixão com flor artificial ; ao capitão.

2 caixotes craveiros, 1 barril roseiras, 1 gaiola passaros, 2 caixotes flores artificiaes, 4 barris carne de porco, 1 capoeira galinhas ; a João Maria Cordeiro Lima.

1 barril carne de porco ; a Francisco T. da Silva.

1 barrica favas ; a João Ferreira Ramos.

22 bocetas doce ; a Baltar & Oliveira.

1 caixote obras de vime ; a Luiz José da Silva Guimarães.

1 barrica batatas, 1 sacca favas, 1 pacote roupa ; a Francisco Pedro Perreira.

1 pacote diversos objectos, 2 saccos tremoços, 2 ditos favas, 1 barril carne de porco, 24 ditos peixes, 1 ancoreta miudezas, 636 pedras de moinhos ; a João Tavares Cordeiro.

1 pacote panno de linho ; a D. Maria T. de Oliveira Costa.

1 sacca favas e castanhas ; a José Francisco Martins Cabral.

24,344 patacões hespanhoes ; a diversos.

1 barrica trigo e favas ; a José Cordeiro de Souza.

1 barril miudezas de porco, 14 patacões brasileiros ; a Antonio Pereira de Paria.

1 pacote panno de linho ; a José Fernandes Bastos.

3 ancoretas miudos de porco ; a João Simões de Almeida.

1 sacco favas ; a Ignacio José Cabral.

1 caixote panno de linho e meias ; a Manoel Caetano Borges e Silva.

1 saco favas ; a Antonio José da Costa Cabral.

1 dito açafroa ; a D. Joaquina Antonia Florencia de Bessone.

1 pacote panno de linho ; a D. Theodora Custodia de Oliveira Lima.

1 barrica feijão ; a Candido A. Moreira.

1 barril carne de porco ; a José Carreiro da Silva.

1 caixote favas ; a Christiano José Tavares.

1 barrilinho morcellas, arado, 1 capoeira galinhas 1 sacco milho ; a Lima Junior & C.

1 pacote ignora-se ; a Jorgão de Mello Arruda.

1 lata doce ; a Manoel José de Oliveira.

4 saccos favas, 4 ditos tremoços ; a Manoel de Almeida Bastos.

1 barril miudezas de porco ; a Francisco Muniz de Ponte.

1 sacco favas ; a Antonio Muniz Machado.

1 pacote ignora-se ; a João José do Monte.

1 barrilinho miudezas de porco ; a José Ferreira Guimarães,

1 capoeira galinhas, 2 caixotes carne de porco e obras de linho ; a Antonio da Silva Rego Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	106:287$818
Idem do dia 28	2:565$822
	108:853$640

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	6:649$807
Idem do dia 28	371$757
	7:021$564

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE JANEIRO DE 1857.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 100 saccos assucar branco.

Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 3 pipas mel, 6 saccos gomma.

Lisboa—Hiate portuguez «Rival», Amorim Irmãos, 100 saccos assucar branco e mascavado.

Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Confiança», Baltar & Oliveira, 50 pipas aguardente.

Gothemburg—Brigue sueco «Alphilda», N. O. Bieber & Companhia, 1,200 couros salgados.

Gibraltar — Brigue inglez, «Ranavala», Saunders Brothers & C., 750 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao .

Canal, brigue inglez «Bacero», de 290 toneladas, conduzio o seguinte:—3,700 saccos com 18,500 arrobas de assucar mascavado.

Havre, barca franceza «Superb» de 343 toneladas, conduzio o seguinte:—4,400 saccos com 22,000 arrobas de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	17:796$972
Idem do dia 28	334$085
	18:131$057

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	69:677$721
Idem do dia 28	1:540$246
	71:217$967

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Terra Nova—17 dias, brigue inglez «Heralds», de 202 toneladas, capitão John D. Benden, equipagem 12, carga 2,540 barricas com bacalhao ; a Schramm Whatly & C. Pertence a Liverpool. Seguio para a Bahia.

Bahia—12 dias, patacho brasileiro «Esperança» de 103 toneladas, capitão Manoel José da Rocha, equipagem 8, carga 20 toneladas de areia e fumo ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «Bomfim», capitão José Manoel Cardozo, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Antonio Bitancourt e seus escravos, Antonio Pinto, Antonio Francisco Vieira e seus escravos, 10 escravos pertencentes a Gonçalo José Affonso ; a entregar.

Bahia—Patacho inglez «Nova Creinos», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Terra-Nova—Brigue inglez «Brookings», capitão Everett Summons, carga lastro.

Havre—Barca franceza «Superbe», capitão Fonneau, carga assucar.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperador», commandante o primeiro-tenente Torrezão.

Declarações.

COMPANHIA INDEMNISADORA.

A direcção da companhia faz sciente aos Srs. accionistas, que sendo approvado pela assembléa geral de 24 do corrente o dividendo de 20 por cento sobre o capital realisado, será satisfeito no escriptorio da companhia, das 10 ás 3 horas da tarde. -- Recife 27 de janeiro de 1857. -- Os directores da companhia, João Ignacio de Medeiros Rego. ---João da Silva Regadas.--J. J. Tasso Junior.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco faz sciente aos Srs accionistas que acha-se autorisado o thesoureiro da caixa filial a effectuar o pagamento do dividendo feito pelo banco do Brasil, do semestre findo em 30 de novembro ultimo, que corresponde a 6$352,94 rs. por cada acção realisada daquelle banco extincto.—Recife 26 de janeiro de 1857 —João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

Companhia pernambucana de navegação costeira a vapor.

O conselho de direcção, em observancia do art. 20 dos estatutos, convida os senhores accionistas para a assembléa geral na sala da Associação Commercial, as 10 horas da manhãa de 31 do corrente.

O secretario
Antonio Marques de Amorim.

-De ordem do Exm. Sr. barão de Camaragibe, director da Faculdade de Direito desta cidade, faço publico que fica marcado o prazo de seis mezes, contados do dia de hoje, para o concurso ao lugar vago de lente substituto da mesma, o qual, visto como se finda durante as ferias se estendera até o terceiro dia util de fevereiro, as duas horas da tarde.

Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde ja na secretaria desta Faculdade para inscreverem seus nomes no livro competente ; o que lhes he permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de vinte leguas desta cidade, ou não o poderem executar pessoalmente por justo impedimento. São obrigados, porem, a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica forma deste, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes ou como titulos de habilitação, ou como prova de serviços prestados ao estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes dara' recibo ; tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto n. 1387 de 28 de abril de 1854, e 114 e segg. do de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. affixar o presente que sera publicado pelas folhas desta cidade e da corte, e repetido por oito dias a findar-se o prazo.

Secretaria da Faculdade Direito do Recife, 30 de julho de 1856.

O secretario,
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o arsenal de guerra.

Ferragens de latão para cinturões 2,354, ditas de dito para moxilas pelo novo modelo 2,354.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de fevereiro de proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de janeiro de 1857.--Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.--Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Theatro DE APOLLO.

SABBADO 31 DE JANEIRO.

O actor Santa Rosa, não podendo resistir aos pedidos de muitas pessoas, para levar a scena segunda vez o espectaculo —Pastoril,— acha-se resolvido a acceder a elles, e propõe-se a ensaia-lo mais, para bem satisfazer o respeitavel publico desta cidade.

O programma sera annunciado por esta folha.

Os bilhetes de camarotes, platea e galleria são pelo mesmo preço ja annunciado, e os de varandas são 500 reis, e todos estão expostos a venda na rua de Santa Isabel casa n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do mesmo theatro.

Avisos Maritimos.

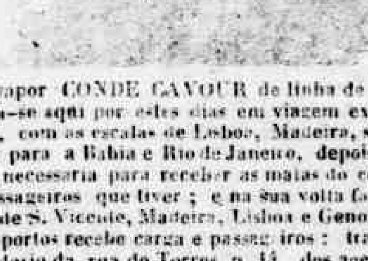
Aracaty.

Segue com brevidade o hiate Exalação ; só recebe passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Acaracu'.

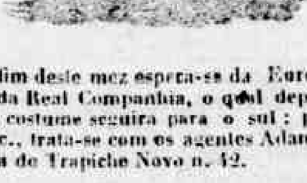
Segue nestes dias o palhabote «Sobralenses» ; recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia transatlantica de vapores sardos.



O vapor CONDE CAVOUR de linha de Genova espera-se aqui por estes dias em viagem extraordinaria, com as escalas de Lisboa, Madeira, seguindo daqui para a Bahia e Rio de Janeiro, depois da demora necessaria para receber as malas do correio, e os passageiros que tiver ; e na sua volta faz as escalas de S. Vicente, Madeira, Lisboa e Genova, para cujos portos recebe carga e passageiros : trata-se no escriptorio da rua do Torres n. 14, dos agentes Lemos Junior & Leal Reis.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

segue nestes dias o patacho Henrique, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos ; recebe carga, passageiros e escravos a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a nova barca «Recife», de primeira marcha, pregada e encavilhada de cobre, a qual tem a maior parte de seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar ou com o capitão a bordo.

— A barca portugueza Santa Cruz sahe impreterivelmente para o Porto no dia 1 de fevereiro ; ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca e Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a barca portugueza Gratidão : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

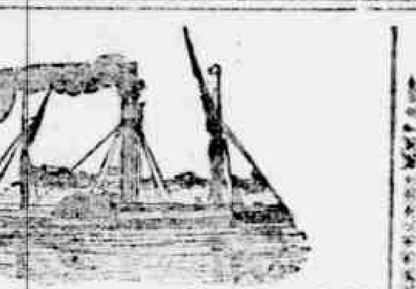
-- Para o Rio de Janeiro sahe o brigue nacional Adolpho, capitão Manoel Pereira de Sá ; para o resto da pouca carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar.

Ceará e Maranhão.

O patacho Santa Cruz transferio a sahida para o dia 31 do mez corrente ; ainda recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

-- Para Maceió sahe com brevidade a barcaça Conceição Pedrosa : quem nella quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com o mestre na rampa da alfandega, aonde se acha fundeada.

---Precisa-se de marinheiros nacionaes para a barca nacional Clementina : quem se julgar habilitado dirija-se a bordo da mesma barca, à tratar com o capitão.



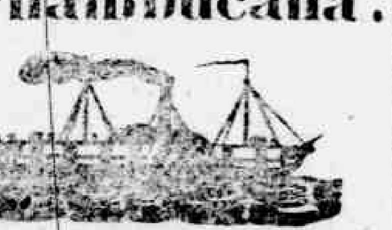
Espera-se do sul e segue para Europa no principio de fevereiro o vapor hamburguez THEUTONIA : qualquer informação com os agentes N. O. Bieber, & C., rua da Cruz n. 4.

— Para a Ilha de S. Miguel, o brigue portuguez Oliveira, tem prompto quasi todo o seu carregamento, e pretende sahir nestes quinze dias : quem pretender carregar ou ir de passagem, podera entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

Para o Acaracu com escala pelo Ceara

Sahira impreterivelmente ate o dia 4 de fevereiro o hiate Acaracu, recebe carga e passageiros : a tratar com Gouveia & Leite : na rua do Queimado n. 27.

Companhia Pernambucana.



O vapor IGARASSU' acha-se a carga para os portos do sul até Maceió, com escala por Tamandaré e Barra-Grande, para onde sahirá as 8 horas da manhãa do 1º de fevereiro proximo futuro : a carga será recebida até ao meio-dia 30 do corrente, e o expediente fechado as 5 horas da tarde de 31.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão de grande porção de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras, mesas redondas, ditas elasticas para jantar, guarda-roupas, sofás, marquezas, consolos, camas francezas, candeeiros para cima de mesa, 18 caixas com vinagre Tromboya, 13 ditas com licor francez, e muitos outros objectos de ouro e prata, relogios de ouro patente inglez, e se acham patentes ao exame dos compradores : sexta-feira 30 do corrente ás 11 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cadeia do Recife n. 55.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um magnifico sortimento de obras de marcineria de todas as qualidades, diversos pianos, obras de ouro e prata, relogios patente inglez, suisso, etc., vidros finos e louça para serviço de mesa, candeeiros inglezes, lanternas, candelabros, quinquilharias francezas modernissimas, frascos de vidro de bocca larga, uma porção de cha hysson fino, café e arroz em saccas, varios barris de optima manteiga ingleza e franceza, queijos hamburguezes, massas finas de differentes qualidades, conservas em frascos, sardinhas de Nantes, e outros muitos generos que se entregarão pelo maior preço offerecido ; assim como tambem alguns escravos de ambos os sexos, moços, com habilidades e sem ellas, proprios para todo o serviço, um optimo cavallo de estribaria de bonita figura, com todos os andares, que se achara em frente do armazem supradito, para ser examinado pelos pretendentes, e uma excellente canoa de amarello, de carreira, nova, a qual se achara no caes do Collegio, logo pela manhãa : sexta-feira 30 do corrente as 10 horas da manhãa.

—Henrique Brunn & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, as mais proprias do mercado : quinta-feira 29 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Transferencia do leilão de queijos e batatas.

Hoje 29, as 11 horas da manhãa será o leilão de queijos annunciado para hontem, e que não póde ter lugar por causa do mao tempo, e sera feito no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho ; na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Pede-se

ao Santa Rosa, que no espectaculo que pretende dar no sabbado, faça elle a parte da—MAMA' VOVO'—, que muito o desejam apreciar os seus

Admiradores.

—Nestes seis dias tem de ser publicada A REGENERAÇÃO, periodico politico-liberal, escripto sob a direcção do Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares. Sahira' duas vezes por semana, e o primeiro numero se distribuira' gratis. Todos aquelles que quizerem subscrever para esse periodico, dirijam-se a' livraria classica, pateo do Collegio n. 2 ; a' loja do Sr. V. P. Villas-Boas, Cabugá' n. 7 ; a' livraria universal, rua do Collegio n. 20.

Recife 28 de janeiro de 1857.—Os Redactores.

-- Precisa se de uma ama, que saiba cozinhar, e fazer o mais serviço de casa : na rua da Concordia, casa que faz esquina com o sobrado do Sr. Pedro Teixeira.

-- Fugio nos dias da semana passada uma escrava da Costa de nome Romana, com os signaes seguintes : alta e magra, meia fula, costumada a vender agua ; sahio de casa com um vestido de chita côr de rosa, e com um panno da Costa azul e encarnado, ja usado : quem a pegar leve ao pateo do Paraizo n. 8.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, e mesmo de homem solteiro, a qual cozinha e cose, levando comsigo uma criança de poucos mezes : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Penha n. 7, primeiro andar. Não se olha a preço.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para taberna, que saiba ler : na Soledade n. 16, padaria.

— Vende-se um grande terreno no lugar do Luca, principio da Estrada Nova : na rua Nova n. 42.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muito objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Alerta rapazes.

No botequim da estrella, no Poço da Panella, ha bons petiscos e refrescos, casa para dormida e estribaria para os cavallos daquelles, que ahi se hospedarem.

-- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, não podendo despedir-se pessoalmente de todos seus amigos, o faz pelo presente, offerecendo o seu limitado prestimo na capital da Bahia.

-- Manoel Joaquim Seve, cidadão brasileiro, natural desta cidade, faz publico que tendo chegado de outra provincia do imperio um seu parente do mesmo nome, o qual pretende ficar aqui residindo, de hoje em diante se assignara por Manoel Joaquim de Miranda Seve.--Recife 27 de janeiro de 1857.

AVISO A POLICIA.

Pede-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia e mais autoridades policiaes, que não deem passaporte a José Rodrigues de Area, pois ha desconfianças que elle pretende retirar-se para fóra, sem pagar a seus credores, visto ter abandonado seu estabelecimento.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, sómente para tratar de uma menina de dous mezes : na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia . na rua da Roda sobrado n. 48.

Pão

Vende-se a 22 por uma pataca, o mais saboroso possivel : na rua de Hortas n. 16, e dá-se a amostra para provar.

Charutos trovadores

Os melhores que ha e de diversas qualidades : vendem-se no deposito da rua de Hortas n, 16.

Flores de ovos

Para soirées e bailes : vendem-se unicamente no deposito da rua de Hortas n. 16, a 640 rs. a libra.

As bragas

Vendem-se unicamente a 480 rs. a libra : no deposito da rua de Hortas n. 16.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

A directoria do theatro de Santa Isabel faz publico, que em virtude do contrato celebrado com o artista João Caetano dos Santos, que deve chegar do Rio de Janeiro no primeiro vapor, o theatro funccionará nos mezes de fevereiro, março e abril, havendo durante esse tempo vinte quatro representações, sendo duas por semana, as quartas e sabbados, para o que esta aberta uma assignatura em mão do artista José Luiz de Azevedo, o qual póde ser procurado no theatro, das dez horas da manhãa as duas da tarde.

Velbutina

de cores pretas para jaquês de senhora e vestuarios para o baile masquê : na rua do Queimado n. 40, em frente do becco da Congregação.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha boa letra, para ajudante de guarda livros : na rua Nova n. 38 se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma preta escrava para fazer o serviço de uma casa de pouca familia : procure na rua do Aragão casa n. 40, para tratar do ajaste.

Vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11 :

Champagne de Clicquot.
Conservas inglezas em caixas de 2 duzias.
Cognac francez em caixas de 1 duzia.
Petit-Pois em caixas de 50 latas.
Vinho de Bordeaux em caixas de 1 duzia.
Agua de Seltz em botijas.
Vinho do Rheno.
Genebra de Hollanda.
Repolho em conserva.
Feijão em dita.
Sardinhas em sal.
Queijos de nata superiores.
Harenques em sal.

—No armazem da rua da Cruz n. 11, vende-se por preço muito barato :
Tintas finas hamburguezas em latas.
Alvaiade em barris de um quinto.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que está prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

Paga-se bem.

Precisa-se de um cozinheiro muito bom, pelo que se da' bom ordenado : na rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18.

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajá, onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar mesmo obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, sera para todos um só preço a dinheiro.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 3$500 e de senhora a 3$000, sendo do melhor gosto que tem vindo a esta praça : na rua do Livramento n. 33, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

— João Baptista Carneiro da Cunha, tendo 14 annos de pratica de advogado, provisionado pela relação de Pernambuco, em virtude de exame que prestou em direito civil e criminal, tendo além disto exercido diversos empregos de fazenda e de judicatura durante esse tempo, agora autorisado pela relação da corte, trata de negocios judiciaes e extrajudiciaes em todos os tribunaes de justiça, thesouro nacional, secretarias de estado e mais repartições publicas.

Incumbe-se de tirar com a maior brevidade possivel diplomas, patentes, licenças para casamentos, tanto do bispado do Rio de Janeiro, como de qualquer outro, cujo impedimento exija Breve do internuncio apostolico, titulos de condecorações e outros de mercê imperial, não só para dentro da corte, como para as provincias do imperio.

Incumbe-se de receber, no thesouro, dividas de exercicios findos, etc, e de cobrar dividas dentro da corte.

Inquire testemunhas nas causas civeis, e assegura que este serviço sera desempenhado de um modo conveniente e satisfactorio as partes, tanto na corte, como fóra della.

Encarrega-se de causas crimes desde o seu começo até o julgamento perante o jury, tendo para isso procuração da parte.

Trata de appellações, promovendo seu prompto andamento.

Garante em tudo a maior actividade de sua parte, zelo, probidade e preço rasoavel.

Primeiro.--Nas causas em que for procurador o seu honorario sera a metade do que tiver o advogado.

Segundo.--Nas appellações o honorario sera de 160$ rs., inclusive a paga do advogado e procurador até a decisão de revista ; neste honorario não se incluem as despezas com sello, revalidação de sello, preparos e extracção de sentença. O honorario da appellação será pago adiantado, e as despezas a medida que se fizerem.

Terceiro.--Cada inquirição de testemunha na corte 10$ rs., e fóra o que se convencionar.

Quarto.--Nas causas crimes o que se convencionar.

Quinto.--Com a procuração será remettida carta de ordens para pessoa desta corte que satisfaça as despezas.

Sexto.--Todos os mezes receberá a parte uma nota succinta do estado da causa ; e quando se pretender mudar de procurador basta que o communique por escripto, que immediatamente se substabelecerá a procuração na pessoa designada, dando-se-lhe os esclarecimentos necessarios.

Podera ser procurado todos os dias em sua morada, rua da Misericordia n. 8 até as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante. Das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde na rua Direita n. 15, escriptorio d'advocacia do Exm. Sr. senador João Antonio de Miranda.

N. B.--O signatario do presente impresso sendo filho do norte, ligado ao norte por nascimento, familia e interesses, jamais se poupará de prestar os seus serviços a todos os seus compatriotas que tenham pretenções pendentes da capital do imperio.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de *Bartholomeu F. de Souza*, continua a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandel.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga, com rolhas, de 1 a 12 libras.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço grosso e marlim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sera ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ILEGÍVEL

MUTILADO

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhea, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇAO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhara cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrophulosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol à enferma, que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos honrados professores Goodmann e Samuey Haver.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornara a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

COMPANHIA NORTHERN.

CAPITAL £ 1,260,000 — ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

— O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 11 da rua do Crespo.

—PRECISA-SE de um criado estrangeiro ou nacional, assim como de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 59.

— A rifa do sitio na Passagem da Magdalena de A. J. de M., corre com a primeira loteria da corte do Rio de Janeiro, no proximo fevereiro, se se extrahirem sufficientes bilhetes; na confeitaria defronte do theatro velho, e praça da Indedencia loja das loterias.

— J. A. Tozer deixou de ser caixeiro de Augusto C. de Abreu.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500. e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque só elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios acima.—Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857.—p. p.—R. C. Yates & C.—Henry Prins.

— Bartholomeu Francisco de Souza lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & C. no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o Xarope do Bosque que se vende nesta cidade na pharmacia de José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebe delles proprietarios, declara ao publico que não duvida seja falso o Xarope do Bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle foi comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & C., do Rio de Janeiro, como prova o documento abaixo.

Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.

O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & C.

4 duzias de garrafas com Xarope do Bosque a 54$000 . . . . 216$000
6 duzias de meias garrafas com Xarope do Bosque a 27$000 . . . . 162$000
Réis . . . . 378$000

Recebi o importe acima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho.—Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.—Por R. C. Yates & C., José Paulino Baptista.

Estava reconhecido.

—Precisa-se de officiaes e costureiras: na rua Nova n. 60, loja de alfaiate.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de uma praça de mercado daquella côrte, que devia correr no dia 17 do presente; as listas esperamos pelo vapor «San-Salvador»: os premios serão pagos na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

FEITOR.

No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo: a tratar no mesmo engenho.

— Arrenda-se o engenho Oiteirão, sito na comarca de Santo Antão, pertencente a Isabel Maria de Mello, por um conto e duzentos annual, e tambem se arrendará por um conto de réis, obrigando-se o rendeiro a alguns concertos: os pretendentes dirijam-se ao mesmo para tratar.

— Antonio Marçal da Costa Albuquerque declara que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Domingos da Costa Albuquerque.—Recife 21 de janeiro de 1857.

— Precisa-se de um bom amassador, paga-se bom ordenado: na rua estreita do Rosario n. 13; assim como aluga-se um preto que entenda de padaria.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo para o serviço de uma pessoa, e paga-se bem agradando: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera na quina da rua das Larangeiras.

— Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiany & Irmão, admittem-se officiaes da mesma officina de chapeleiro, assim como aprendizes para a mesma arte.

— Precisa-se de um moço que tenha bastante pratica de loja de fazendas, para uma casa fóra da provincia, e que sua conducta seja garantida por pessoas idoneas: na rua da Cruz n. 35 primeiro andar.

Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— A taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, acha-se de novo com grande porção das afamadas linguiças do sertão, por preço commodo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acha a venda neste escriptorio rua da Aurora n. 26 primeiro andar: bilhetes, meios e quartos da segunda parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 31 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda fazer publico que existem grandes quantidades de bilhetes, meios e quartos acima a escolha do comprador, bem assim manda transcrever o novo plano abaixo declarado.

PLANO.

3600 bilhetes a 5$000	18:000$000
20 por cento	3:600$000
	14:400$000
1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	1:500$000
1 Dito de	500$000
2 Ditos de 200$	400$000
4 Ditos de 100$	400$000
6 Ditos de 50$	300$000
15 Ditos de 20$	300$000
30 Ditos de 10$	300$000
1140 Ditos de 5$	5:700$000
1200 Premios	14:400$000
2400 Brancos.	
3600	

Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1856.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo—Palacio do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

—Agencia de passaportes, folhas corridas, despachos de escravos, e qualquer serviço que pertencer ao tribunal de policia: para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

Na officina de calçado da rua estreita do Rosario, antiga Quarteis n. 14,

precisa-se de costureiras para trabalhar em borzeguins de debrum de obra, etc.; ensina-se aos que não souberem sem abatimento algum de seu ordenado: contrata-se por mez ou conforme convier as partes.

— O abaixo assignado participa ao publico e ao corpo commercial, que tem justo e tratado com o Sr. Custodio Antonio Soares formarem sociedade em sua padaria sita na rua larga do Rosario n. 48, gyrando desta data em diante os negocios do estabelecimento debaixo da firma social de Monteiro & Soares, e a cargo do annunciante fica o activo e passivo de todas as transacções anteriores a esta data. Recife 26 de janeiro de 1857.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Avisa-se aos devedores de impostos de 20 por cento do consumo d'aguardente do municipio do Recife, dos annos de 1848 a 1852, e 3 por cento dos annos de 1850 a 1852, que as relações de seus debitos ja foram remettidas para juizo, afim de contra elles se proceder executivamente, e que antes de ser requerido o pagamento judicial se lhes assigna o prazo de 30 dias para pagarem os mencionados debitos sem dependencia de nenhuma despeza judicial; e os que assim quizerem pagar podem procurar as guias em casa do procurador fiscal, na rua Nova n. 44 segundo andar, em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

OFFICIAES DE FUNILEIRO.

Na loja de funileiro da rua do caes de Apollo nos fundos da loja da rua da Cadeia n. 64, precisa-se de officiaes de funileiro: a tratar na mesma loja.

— Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia, paga-se bem: juntamente compra-se na mesma casa uma preta que seja moça, sem vicios nem achaques, e saiba cozinhar; e um negro sadio e sem vicios: no pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

— Os senhores tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, Manoel Pereira Brandão, João Francisco da Lapa, Salvador Henrique de Albuquerque e padre Fortunato David Amador de Oliveira, assignantes do Jornal do Commercio desta provincia, queiram mandar receber os respectivos exemplares na agencia do correio de Olinda, nas terças e sextas-feiras de cada semana.

— Precisa-se de uma mulher que lave roupa com perfeição, para ficar em um sitio de uma familia estrangeira, lavar de sabão e quando for preciso de varreia: paga-se bem, a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de um preto para alugar: quem o tiver dirija-se ao pateo do Terço n. 38.

Na officina de calçado da rua larga do Rosario, antiga Quarteis n. 14,

precisa-se de officiaes de sapateiro que saibam trabalhar de ponto e de taixa; e aceitam-se aprendizes livres e captivos; ensina-se tambem aos que já forem officiaes a taxiar, mediante condições muito favoraveis: as pessoas que se quizerem contratar podem-se dirigir a referida officina, por si, por seus pais ou parentes, e senhores.

— Offerece-se para caixeiro de fazendas, ferragens ou miudezas, um rapaz de 14 annos, natural de uma das provincias do norte, o qual he intelligente e de uma conducta que se afiança: na rua Direita n. 82.

— Roga-se ao Sr. Simeão Francisco Ignacio Machado, morador em Maceió, o obsequio de mandar entregar ao abaixo assignado as duas lettras que lhe entregou para cobrar, do que até o presente não deu solução.—João da Cruz Santos.

— Ainda se acham a disposição dos compradores as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado, assim como gravatas de seda a mil réis, ditas de cassa a 320: na rua do Crespo n. 16.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de 2 pessoas, e não se olha a preço: na rua Direita n. 56.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Existindo em poder dos senhores accionistas e subscriptores alguns volumes de obras bastante demorados, e causando estas faltas transtorno no expediente, onde deve haver toda a regularidade, a direcção pede aos mesmos senhores hajam de mandar entregar o mais breve possivel os mesmos volumes. Achando-se grande numero de obras inutilisadas, umas por falta de folhas e estampas e outras rasgadas, pede igualmente a direcção aos senhores accionistas e subscriptores, que prestem toda a attenção a este particular, recommendando aos seus portadores que no transito do gabinete para casa tenham todo o cuidado com as obras que vão buscar. Novamente faz ver a direcção, que o expediente do gabinete he das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 9 da noite. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 22 de janeiro de 1857.—João José de Lima, 2. secretario.

Para mesas e pianos.

Oleados pintados de superior qualidade, de lindos e variados padrões, muito proprios para cobrir mesas, commodas e pianos, sendo da melhor fazenda que tem vindo ao mercado, e por preços muito commodos: na antiga loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

— Precisa-se de um rapaz portuguez que tenha 14 a 16 annos de idade, tendo pratica de taberna, e dando fiador a sua conducta: a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

— Precisa-se de um bom forneiro, que entenda de massas: na padaria da rua do Mondego n. 95.

— Avisa-se aos devedores de impostos de decimas das differentes freguezias desta cidade, e 4 por cento do anno de 1855 a 1856, que as relações de seus debitos ja foram remettidas para juizo, afim de contra elles se proceder executivamente; e que antes de ser requerido o pagamento judicial, se lhes assigna o praso de 30 dias para pagarem os mencionados debitos, sem dependencia de nenhuma despeza judicial; e os que assim quizerem pagar podem procurar as guias em casa do procurador fiscal na rua Novova n. 44, segundo andar, em todos os dias uteis, das dez horas da manhãa as 3 da tarde.

Substituição do *arcano a potassa* pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— O alfaiate Lucio na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 49, precisa de bons officiaes para calças de casemira, e paga 1$440 por cada peça.

— Precisa-se de um pequeno para taberna, para estar na companhia de outro, que saiba vender, ou dos ultimos chegados: no pateo da Santa Cruz n. 2.

ALMANAK DE PORTUGAL.

Acaba de chegar de Lisboa o almanak de Portugal: vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2$400 réis cada um exemplar, contendo 720 paginas em 8°.

— Precisa-se de um official ou de um aprendiz para loja de barbeiro: na rua da Cadeia do Recife n. 10, na mesma loja se alugam bichas a 240 rs., e vendem-se pelo barato preço de 15$ rs. o cento, de muito boa qualidade e grandes.

— Ninguem podera comprar a Manoel Florentino Xavier de Miranda a escrava de nome Silvana, de idade 32 annos, com os seguintes signaes: alta, desdentada na frente, com bastantes pannos no rosto, pois a dita escrava pertence aos herdeiros de Francisco João do Pilar, e se alguem já a comprou, annuncie ou dirija-se ao Sr. Dr. A. V. do N. Feitoza.

— Precisa-se de um forneiro na padaria da rua da Senzala Velha n. 98, na mesma padaria tambem se precisa de uma ama para cozinhar.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um homem solteiro: na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar, das 10 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Na rua Velha n. 41 fazem-se chapeos, tanto para senhoras como para meninas, com aceio e promptidão, e mais barato de que em outra qualquer parte; tambem se trabalha para qualquer loja franceza.

— Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim de Souza Pinto, que foi empregado na camara municipal de Maceió.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Furto.

Furtaram hontem 26 de janeiro um relogio de ouro dos antigos, patente inglez, com duas caixas de ouro, descoberto, n. 10:882 foi furtado de cima de uma mesa do sobrado de um andar da rua do Rangel, na occasião da mudança dahi para a rua Direita; ha desconfianças que fossem os mesmos pretos que carregaram os trastes, e por isso roga-se a todos os senhores relojoeiros ou pessoa a quem for offerecido apprehende-lo e leva-lo a rua do Passeio Publico n. 9, ou annunciar, que serão recompensados.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife foi recolhido a deposito um cavallo com cangalha, que na noite de 24 do corrente foi encontrado na rua sem dono: a pessoa a quem elle pertencer procure-o na mesma subdelegacia que lhe sera entregue pelos meios legaes. Alem deste ha mais dous em deposito. Recife 27 de janeiro de 1857.

Manoel Ferreira Accioli.
Subdelegado supplente.

— Precisa-se de uma ama que entenda de cozinha, para uma casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

Loteria da provincia.

Corre sabbado 31 do corrente.

P. J. Layme.

— Roga-se aos Srs. donos das canôas, que se occupam na conducção de carvão de pedra para o deposito do Sr. Wilson, por detraz da igreja de Santa Rita, queiram providenciar para que seus canoeiros não continuem a fundear as canôas carregadas tão perto de terra, que destruem, com as pancadas que dão, as obras de ca'es que se estão fazendo na vizinhança do referido deposito, isto ao mesmo tempo com damno das proprias canôas, que acontece ficarem dias e noites batendo sobre pedras.

O prejudicado.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, e compra-se uma escrava sendo de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 86, loja de barbeiro.

— Na rua da Mangueira n. 8 precisa-se de uma boa ama e engommadeira, e tambem de uma lavadeira.

Physiologia das paixões.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro, bem como a corographia do imperio do Brasil, e o Educador da mocidade brasileira, coordenados por o mesmo autor: acha-se á venda na rua do Queimado n. 27.

Consultorio homeopathico do Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, aonde se acha um completo sortimento de medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e em carteiras de diversos tamanhos, por preços muitoem conta. Tambem ahi se encontrarão os livros necessarios a homeopathia.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

— Compra-se uma secretaria para escriptorio, que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 34.

Compra-se

uma preta crioula, moça, bonita figura, com habilidades, paga-se bem agradando: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua do Sebo n. 42.

— Compra-se uma escrava de meia idade não tendo vicio nem achaques: paga-se bem na rua do Codorniz n. 5.

Vendas.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin—, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente e 1$500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter camboa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e alem de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer na morada de casa commoda e aceiada, a tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com 2 portões um de cada lado; e he perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer vel-o, entenda-se com o proprietario José Saporite, morador na casa annexa ao dito sitio, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vendem-se cortes de calças de panno preto francez, com 1 2/3 covado cada um, pelo diminuto preço de 4$000, dinheiro a vista: na loja de 4 portas n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vendem-se córtes de 2 1/2 covados de panno preto francez, para palitó, pelo diminuto preço de 6$000, dinheiro a vista: na loja de 4 portas n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vendem-se duas vaccas de leite, paridas de pouco, as quaes dão 4 garrafas de leite, sendo do pasto: no becco das Barreiras n. 8, oleria.

— Vende-se um casal de escravos de muito boa conducta, proprios para o serviço de campo: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

Quem vir compra porque o preço convida.

Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixará de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

— Vendem-se chapeos de Chilly de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, chegados ultimamente de Hamburgo.

DEPOSITO de pianos fortes

Sortimento completo,

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15.

— Vende-se cera de carnauba: na rua da Santa Cruz n. 1, taberna.

— Na quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender figos de comadre a 120 rs., gomma a 90 rs., alpista a 160, cevada a 100 rs., dita moida a 240, cafe moido a 320, gomma de araruta a 200 rs., sagu a 320, manteiga ingleza a 480, 640, 800, 960, franceza a 720, cha a 2$, 2$240, 2$560, 2$880, bolacha ingleza grande e grossa a 140, arroz a 120 toucinho de Lisboa a 400 rs., de Santos a 320, farinha de trigo a 120, bolachinhas de differentes qualidades a 360 e 400 rs., vinho de Lisboa a 480, Figueira a 560, Porto a 640, dito engarrafado a 1$000, oleo de ricino a 500 rs. meia garrafa, milho a 240 a cuia, e peneiras de arome para refinadores e padeiros.

— Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

— Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiani & Irmão n. 44, ha para vender superior cola de Hamburgo e Bahia mais barato que em outra qualquer parte.

— Vende-se a taberna n. 82 da rua das Cinco Pontas, que foi do fallecido Manoel do Rego Lima, assim como tambem se vende um moleque de idade 11 annos, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijam-se a mesma taberna.

Chales de touquim a 24$000 rs.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim pelo diminuto preço de 24$000 rs., grosdnaple preto a 1$800, 2$000 2$200 e 2$600, este ultimo tem quasi vara de largura, fazenda o mais superior que tem vindo.

Sedas de quadros miudinhos a 1$ rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A. vendem-se sedas de quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 1$000!! dão-se as amostras com penhores.

Lás de quadros a 640 rs. o covado.

Vende-se lãa e seda de quadros: na rua do Queimado n. 21 A dão-se as amostras com penhor.

Gorgurão de quadros a 900 rs.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A gorgurão de quadros de lindas cores, dão-se as amostras com penhor.

—Vende-se um guindaste portatil de ferro, que pega em 90 a 100 arrobas. com todos os seus pertences, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Aviso aos tanoeiros.

Vendem-se rodas de arcos de pao para pipas, e liaças de vimes da melhor qualidade que ha no mercado, chegadas ultimamente do Porto, por menos preço do que em outra qualquer parte, e vende-se a porção que o comprador quizer: na rua do Vigario n. 27 deposito de assucar.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada estes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa na mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Farinha de Trieste.

SSSF.

(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cimento branco

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes e Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Feijão mulatinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem allandegado do largo da Assemblea n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães existe um completo sortimento de belbotinas de cor e pretas, proprias para vestuarios de mascaras por preços commodos, alem desta fazenda ha outras muitas por barato preço, assim como seja, atoalhado com 7 palmos de largura pelo diminuto preço de 1$500 rs. a vara.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul, com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem; que a festa esta com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o par; ditas sem ser bordadas brancas e amarella, para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500; ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Barra de Malapiruma ao amanhecer do dia quinta-feira 8 de janeiro, um mulato de nome Romão, bem claro, baixo, grosso, cabello carapinho, olhos bastante grandes, principiando a barbar, pernas, pés e nariz grossos, póde ter de idade 24 a 25 annos, foi vestido com duas calças, camisa de madapolão, jaqueta, e chapéo de baeta branco, foi até com um olho inchado de uma pancada: quem o pegar leve ao dito engenho na villa da Escada que sera bem recompensado.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, representa ter 18 a 20 annos; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapeo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagrana, e uns pedaços de ouro velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem a rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

— Fugio do engenho Alegrete, freguezia de Agua Preta, o escravo Izidoro, crioulo, de idade de 24 annos, altura regular, secco do corpo porem robusto, sem barba, cor um tanto fula, tem um defeito no dedo indicador da mão direita, he rendido de uma verilha, muito ladino, civilisado, alegre, toca viola, inculca-se de forro, que sabe ler e que he carapina, procurou nesta cidade ao Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior para o comprar, e desappareceu depois de ter sido entregue por este Sr. ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, foi preso na villa do Buique por capitães de campo, soffreu em caminho tres grandes ferimentos na cabeça, por resistir aos mesmos capitães de campo, e no dia 21 de dezembro de 1856 evadio-se novamente do poder do seu senhor e coronel Zeferino da Cunha Bastos, indo com os ferimentos todos abertos: recommenda-se aos capitães de campo ou a quem quer que o aprehender, o levem no dito engenho junto a povoação de Agua Preta, ao seu senhor, e nesta praça ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, na rua da Cadeia n. 17 primeiro andar, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Cabeça de Negro um escravo por nome Cesario, com os signaes seguintes: representa ter de idade 45 annos pouco mais, com os cabellos já pintando de branco, alto, magro, bem fallante, com falta de alguns dentes, levou um capote de panno e foi montado em um cavallo novo de cor rodado, tem por costume quando logo comprar alguma fazenda e miudezas e andar mascateando, intitulando-se de forro: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levem ao dito engenho a seu senhor Antonio José da Silva, ou nesta praça a Correia & Irmãos, que serão generosamente recompensados.

— No dia sexta-feira 22 de janeiro corrente, do bairro do Recife, rua da Lingoeta n. 14, pelas 9 horas do dia, fugio do abaixo assignado um escravo de nação Angola, de nome Antonio, bem preto de côr, baixo, grosso do corpo, bastante barrigudo, pernas grossas, zarolho, falla bem desembaraçado, e esta um tanto amarello, levou comsigo camisa e calça branca e suja. O mesmo abaixo assignado protesta contra qualquer pessoa que o detiver em seu dominio. Roga portanto as autoridades competentes e com especialidade aos senhores capitães de campo, o apprehendam e levem a supradita rua da Lingoeta n. 14, a entregar ao mesmo abaixo assignado, que indemnisará o apprehensor.—Manoel Espinola de Mendonça Junior.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

ILEGÍVEL
MUTILADO